COMEDIA

INTITULADA:

A MULHER

QUE NAÕ FALLA,

OU

O HIPICONDRIACO,

Traduzida do Idioma Inglez ao gosto da Corte de Lisboa; e para se reprezentar no Theatro do Bairo Alto.



LISBOA:

Na Offic. de JOSE' DA SILVA NAZARETH.

ANNO DE MDCCLXIX.

Com licença da Real Meza Censoria.

ACTORES

Moroce
Eutrapel.
Pedrinho. genro da Viuva
Cigale.
Leandro. Sobrinho de Moroce.
Calandrim. genro do Notario.
Clarice.
Lucinde. amante de Leandro.
O Cavalheiro de Orgolios.
O Cavalheiro de Bavardas.
Criados que naõ fallaõ.

A Scena ſe figura em huma Sála das cazas de Moroce.

ACTO I.

SCENA UNICA. Sála.

Sahe Cigale.

Cig. HUm famoso Filosofo, a quem os discursos eraõ pouco gratos, a todos os seus sectarios fazia observar silencio primeiramente bons cinco, ou seis annos: naõ sei se algumas vezes por cauza deste voto descahiria a conversaçaõ hum pouco; terrivel systema! mas eu, a quem a fortuna fez mestre Barbeiro, taõ papaguiador como qualquer da officina, por meu castigo, me trouxe o demonio a esta caza, aonde encontro o meu Pitagoras, o Senhor Moroce, hum louco, que o menor ruido o faz congelar de horror; pois do seu oco casco a membrana desordenada, com o mais minimo bamboleio se precipita; e para se livrar de tudo o que pelas ruas costuma cauzar motim, se veio alojar em hum beco sem sahida; huma parede da grossura de dez tijollos: neste lugar o separa de Leandro seu sobrinho, que he o objecto do seu odio; e naõ contente de estar assim fortificado, tem todas as sálas alcatifadas de colxoẽs: a sua camara, naõ ha refeitorio, ou clauzura, onde o Deos do silencio melhor resplandeça; aos criados, com pena de os despedir, lhes tem prohibido de lhe fallarem, salvo for por acenos, ou escritos; mas o que me fez ganhar mais o seu intimo agrado, he o ter-lhe descuberto, para obviar toda a lingoagem ordinaria, hum bom diccionario, que, segundo o seu alfabeto, por gestos, e acçoens lhe descubro os termos principaes; obra maravilhosa, cuja util pratica serve de regra prezentemente a todos os seus domesticos: este chefe de obrá me tem para com elle taõ valido, que querendo-se despozar com huma mulher simples, e callada, para desherdar o sobrinho, naõ achou outro para descobrir-lhe este prodigio; muito tempo gastaria neste descobrimento, se Leandro me naõ tivesse insinuado ha dias onde encontraria este thezouro; e pó de huma simples narraçaõ, que lhe fiz, o meu Moroce está taõ encasquetado da sua belleza, que ainda sem a ter visto hoje mesmo quer fazer o contrato do cazamento; mas aqui vem seu sobrinho Leandro; tratemos de fallar-lhe.

Sahe Leandro.

Leand. Que fazes, Cigale?

Cig. Estou esperando o nosso hipicondrio, que esta noite passada foi ficar em caza do seu fazendeiro, só por livrar-se do motim dos sinos, que por morte daquella uzuraria deviaõ dobrar toda esta manhaã; mas isto he quasi meio dia, logo virá.

Leand. E como recebeo elle o engano que com a viuva temos tecido para o seu cazamento?

Cig. Para examinar-lhe o silencio me mandou a convidasse hoje a vir jantar com elle.

Leand. Aqui?

Cig. Sim, por livrar-se do inevitável estrondo de huma estalajem.

Leand. Mas em sua mesma caza...

Cig. Oh! quando he para similhante fim naõ se deve fazer reparo.

Leand. Sim, mas temo...

Cig. Que temeis? quando chegais ao auge dos vossos dezejos, e vedes cahir o nosso Baraõ em similhante esparrella, naõ estais contente?

Leand. Naõ; pois temo, que se elle penetra que commigo esta peta foi ajustada, nos saia o negocio abortivo.

Cig. Pois quem ha de dizer-lho?

Leand. Ah meu Cigale! eu naõ tenho o espirito desarrezoado; facilmente me rendo aos effeitos milagrosos: mas o ver hum barbeiro fallador por excellencia, fazer admirar por oito dias o seu silencio, he (sem mentir) hum prodigio taõ grande, que senaõ póde fiar nelle sem ao menos huma boa cauçaõ.

Cig. Bravissimo! naõ he menor raridade (com o devido respeito) ver huma mulher muda, e com tanta paciencia, que tendo a lingoa recluza sempre em socego, em dous dias naõ pregue quatro berros? estas saõ as virtudes com que vossa intimativa me retratou a incomparavel viuva.

Leand. Sim: mas naõ vez que he huma Fenis?

Cig. Muito bem; é commigo fazem duas, visto que sem ser mudo me posso callar quando quero: se vós assim fizesseis vereis vosso tio contra vós menos azedo; a baxo de mim, o seu maior mimoso, deixar-vos-hia a sua herança, e póde ser naõ intentaria cazar-se; mas vós, e vossos amigos, mal regulados, com gritarias, e com turbulentos prazeres tendes posto as cousas em tal extremo, que sem mim, mais de vinte vezes, elle vos teria posto no olho da rua: dizei-me: se eu com o seu genio me naõ conformasse, e elle enganoso cazamento naõ tecesse, que seria de vós?

Leand Assim he; mas se eu te naõ ajudasse, tu so naõ acharias a pessoa tal, qual elle ta pedia.

Cig. Ora calle-se.

Leand. Como?

Cig. Calle-se, lhe digo.

Leand. Pois tu naõ estás aturdido de hum taõ raro prodigio?

Cig. Conte isso aos que vierem.

Leand. Como assim?

Cig. Sois mui dissimulado; escondeis muito o jogo.

Leand. Eu?

Cig. Sim, bem vos conheço:

Leand. Tu me offendes com esse conceito; pois tanto por amor a meu tio, quanto a ti, te disse quanto sabia.

Cig. Certo: vós me dissestes em confidencia todas as patranhas, que elle devia comer: mas nada das verdades, que se lhe deviaõ occultar.

Leand. Entendo que deliras.

Cig. Percebo as vossas lérias: mas paciencia, estou mettido na empreza, naõ tenho outro remedio: o nosso amado Baraõ cahio no logro; e quanto por vossa insinuaçaõ lhe disse, engolio; porem do que dizeis, me melem se eu creio alguma cousa.

Leand. Mas em que fundas essas tuas suspeitas?

Cig. Em que indo hontem á noite a horas de ceia ver a nossa bella muda, ouvi a dous passos da sua camara hum çucurro de vozes, canticos, e saudes, que fiquei stupefacto: e toda esta algazarra, de que se ria a Senhora viuva, procedia de seis golosos, petimetres, que ceavaõ com ella, entre os quaes aquelles dous Cavalheiros, que vós bem conheceis, cujo quarto està contiguo ao seu: o que daqui se deve inferir, bem se deixa perceber, se vós o podereis penetrar.

Leand. Percebo que tu com a tua papaguiaçaõ me deitaras a perder; cesse este aranzel, se naõ...

Cig. Se naõ que: assim me quereis pagar o ter-vos servido?

Leand. Serás satisfeito; mas constrange-te sequer hum dia mais; já que pela tua sagaz vigilancia tens sabido que a fingida viuva he o Pedrinho, Irmaõ de Clarice, peço-te que o naõ reveles.

Cig. Naõ; de mim naõ vos deveis recear, recatai-vos dos vossos dous amigos petimetres, refinados golosos, e falladores eternos; mas elles que chegaõ. Vede aquella ratice; que lindos camafeos para hum

hum antiquario: avinde-vos lá com elles, que eu me retiro. *Vai-se.*

Leand. Estes dous tollos tambem naõ de comer a peta.

Sahem os Cavalheiros de Orgolios, e de Bavardas.

Org. Oh meu querido amigo, abraçai-me.

Bav. Com alma, e coraçaõ concedei-me q̃ tambem vos abrace. *abraçaõ-se.*

Org. Nós vos vimos procurar ...

Bav. Por negocio de importancia que vos toca.

Org. Bem alojado estais:

Bav. Eu ainda ignorava esta caza.

Org. Este Palacio naõ he fatuo, ainda que demostra velhice.

Bav. Como: velho: isso he o que eu mais estimo.

Org. Convenho: respeito a Palacios, eu assento na velhice.

Bav. Por ella he que na nossa terra se comprova a nobreza.

Org. Em todo o Bazadoà, onde meus avós nasceraõ, se naõ vem senaõ Castellos minados de velhice.

Bav. Nem ha cousa, que na urgencia das antigas proles melhor possa provar a existencia.

Org. Antes de nós naõ haviaõ memorias de Castellos.

Bav. Nem Torres: de nós he que procede a invençaõ.

Org. O Castello de Orgolios, que me deo o ser, foi no antigo tempo de Hercules o alcasar mais famigerado.

Bav. A Torre de Bavardas, meu berço paternal, já existia no tempo da de Babel.

Leand. Muito bem: mas poder-me-heis dizer qual he o caso porque me procurais:

Org. Pois vós naõ podeis conjecturallo:

Leand. Naõ; que naõ tenho o dom de adevinhar.

Org. Como: naõ sabeis q̃ vosso tio se caza:

Leand. Por certo que naõ.

Org. Pois como assim:

Leand. Isso he alguma peta.

Bav. Peta: essa he galante:

Leand. E quem he a sua adonis: sabei-lo:

Org. Pouco mais, ou menos ...

Leand. Pois fallai, he certo:

Bav. Muito me admiro que ainda naõ ouvisseis fallar naquella, que ha oito dias assiste na nossa estalajem, na caza de pasto, que dizem .... que he muda.

Leand. Quem, a viuva:

Org. Pois quem:

Leand. Ah, ah, isso he historia: *rindo.*

Org. Que: naõ he se naõ realidade: nós temos provas.

Leand. Mas que provas:

Bav. Naõ quizera dizervo-las, porque ella nos ama.

Leand. (Muito o estimo) *à p.* ella vos adora:

Org. Fervorosamente.

Leand. (Bello) *à p.* A ambos de pancada:

Org. Meu primo teve a sua boa parte: mas cedeo-ma depois.

Leand. Que dizeis: isso he historia.

Bav. Que: hontem à noite, nós, e mais alguns Cavalheiros illustrissimos (se entende, do nosso paiz) lhe demos hum banquete estrondosissimo, em que regallámos a bella: e entre Amor, e Bacco viemos no conhecimento que naõ he muda.

Leand. Que: naõ he muda:

Org. Oh: bebe como hum dragaõ, e palra como dez: canta: em fim a todos nos deixou encantados.

Leand. à p. Indiabrado Pedrinho: eu te arrenego: por ahi andaraõ alguns enredos. (Estou vendo se me deita a perder...)

Org. Em concluzaõ: para dizer-vos a verdade, se este cazamento, de que se trata, faz descahir a vossa fortuna, por conta da vossa herança, a mim me embaraça tambem fortemente os meus amores; pelo que nós todos tres devemos embaraçar este Hymeneo.

Leand. Obrigado: mas quando he que se faz o cazamento:

Org. Dentro em dous, ou tres dias o negocio será concluido.

Leand. Ouvi: sobre esse particular estou eu taõ bem instruido como vós: e se podesse communicar-vos hum segredo...

Bav. Fallai. *Leand.* Esta noite... mas temo que vós vos naõ calleis.

Org. Oh, somos Cavalheiros honrados: prosegui.

Leand. Intentõ rouballa.

Org. Que ! rouballa !

Leand. Sim ; e conduzi-la-hemos, se for precizo, ao Castello de Orgolies: tenho vinte mudas promptas na estrada de Hespanha, e mais de trinta amigos promptos... mas receio que vós...

Org. O caso naõ he esse.

Leand. Pois qual he !

Org. As bocas negras, que me intimidaõ.

Leand. Temeis a justiça !

Org. Em todo o caso; nesta tramoia naõ me quero ver.

Bav. Nem eu : em materia de rapto sou mui nescio.

Org. Nada ; hum meu visavò foi degolado só porque tinha roubado a mulher de hum quadrilheiro.

Leand. Naõ vos intimideis ; eu tomo a mim todo o perigo.

Org. Dessa sórte naõ temos duvida : mas recordai-vos, q̃ nós nada vos aconselhamos.

Bav. Por nenhum caso nos embaraceis com a justiça.

Leand. Deixai o negocio por minha conta, que eu para tudo tenho ideia.

Org. e Bav. Pois a Deos, naõ vos demoreis na execuçaõ. *Vaõ-se.*

Leand. Ora já estes dous toleiroens estaõ tambem cahidos no logro ; naõ foi má a peta que lhe introduzi, de querer roubar a supposta viuva : pois desta sórte elles com as suas papaguiaçoens fazendo publica esta ideia, irá á noticia de meu tio, que mais depressa, por evitar este imaginado roubo, se cazará na lograçaõ, dando ordem a cazar-se ; e adquiro tambem, que nem eu, nem Cigale seremos culpados no tratado engano ; pois os meus petimetres por desvanecimento se faraõ senhores do rapto, que eu naõ pertendo executar ; a fortuna me prospere estes enganos, para que com a grande herança possa concluir o Hymeneo da minha querida Lucinde, para quem a rezervo. Mas ella que chega com Eutrapel, que motivo os trará !

Sahe Lucinde, e Eutrapel.

Luc. Senhor Leandro, creio que admirareis a minha vista, e vos dará pena.

Leand. Nenhuma : mas ignoro ao que possa dever o excesso de hum favor taõ imprevisto.

Luc. A' vossa izençaõ, que he a justa cauzá que me obriga a procurar-vos.

Leand. Amada Lucinde, naõ vos saõ constantes as continuadas occupaçoens em que meu tio...

Luc. Oh ! por certo ; mais agora, que me dizem esta para cazar : do que vós em occulta-lo nos tendes feito tanto misterio ; sois, sois discretissimo.

Leand. Precizo era calar-me ; mas se vós soubesseis as circunstancias dessa historia..

Luc. A mais principal, he o perdereis com esse cazamento o titulo de herdeiro : sabeis que em vossos affectos tem o meu coraçaõ huma grande parte ; mas enganaisvos se entendeis que eu queira ser espoza de hum desherdado.

Leand. O comprimento he seco !

Luc. Mas bem digno de hum amante como vós. *Leand.* Brevemente vos satisfarei : e de huma injuria...

Luc. Baste : Sabeis que a minha maior fineza, he nada dissimular : fallai, fallai agora ao Senhor Eutrapel.

Leand. Bem : he precizo ouvir a ambos.

Entr. Meu caro Leandro, vós naõ valeis huma pada.

Leand. Bom ! o elogio he candido !

Eut. Vós naõ dizeis palavra, mas nós vos percebemos. *Leand.* Em nada vos engano : se cousa nenhuma digo.

Eut. Contra vosso tio aqui alguma conjuraçaõ se tramoia. *Leand.* Póde ser que sim.

Eut. E o mano da Senhora prezumo será hum dos vossos sequazes.

Leand. E em que o prezumis !

Eut. Em que de repente o maganete desappareceo com extrema cautéla ha oito dias a esta parte, e desde entaõ he que vós nos negais a vossa prezença, e se falla no cazamento de vosso tio.

Leand. Isso será desconfiança vossa.

Eut. Nós bem vos conhecemos a ambos ; elle he intromettido na ultima differença ; macaco jubilado ; lindo como hum Anjo, e como o demo maligno ; e vós (sem que

que vos lisongee) ainda que mais velho, naõ sois melhor; em fim, dizei-lhe que Clarice minha Irmaã, pela minha industria acautelada, e pela sua muita bandalhice, renuncia o seu Hymeneo; e que desde hoje lhe dá carta de alforria.

Leand. Isso he fallar claro, e sem cerimonia.

Eut. Pois respondei-nos da mesma sórte.

Leand. Visto que tanto me obrigais, tudo sabereis. *Luc.* E seja já, porque estamos com muita pressa.

Leand. Prometto-vos que até á noite.

Luc. Nõ Senhor, passado este instante, nada quero saber.

Leand. Vós sois muito apressada;

Luc. E vós muito politico.

Leand. Podemos ser ouvidos de algum domestico...

Luc. Aqui naõ está ninguem.

Leand. Precizo satisfazer-vos, pois vejo q̃ sem vós nada se póde concluir; mas vem meu tio para esta sala: vamos para o meu quarto, que de tudo plenamente sereis instruidos.

Luc. e Eut. Vamos. *Vaõ-se.*

Sahe Morocio, e tres criados que naõ fallaõ, e levaõ escritos.

Mor. He cousa estranha, e bem horrivel, que o ruido sem cessar me acabe! E que seja eu o unico, que nunca possa a parte alguma donde vá ter paz, nem descanço! Se por desgraça saio por cousa preciza, hum trovaõ perpetuo me segue de rua em rua; caens, cavallos, lacaios, bebados, agoadeiros, artifices, regateiras, todos parece que com inveja huns dos outros redobraõ a tempestade, para submergirme a cabeça; se fico em caza, a pezar das minhas prudentes cautelas lá vem huma festa em q̃ os sinos desde a vespora com seus repiques me assassinaõ os ouvidos; para ter algum descanço, expressamente mandei fazer no campo huma Barraca: mas que! nem alli escapo: hum maldito rouxinol encuberto das folhas de huma balsa, com seu negregado gorgorejo, me faz affugentar toda a quietaçaõ; mas em fim, ao menos soube introduzir nos meus domesticos a discreta pratica de hum exacto silencio, que naõ he taõ pouco. Cheguem: passo por passo; demancinho; alhi baste. (*aos criados, que chegaõ muito devagar*) Sobre tudo naõ falleis. Dai-me os vossos bilhetes. (*o criado lhe dá hum bilhete*) *Lê.* O pregoeiro das gazetas pede o salario, que bem tem merecido, por naõ ter ha tres mezes passado pela porta. *Reprezenta.* He muito justo se lhe paguem naõ só estes, mas outros tres adiantados; pois tem uzado commigo a caridade de me livrar de hum pregaõ horroroso, q̃ me atormentava. Que mais temos? dá cá. (*outro lhe dá outro bilhete*) *Lê.* Os Muzicos da Opera, chantres, baxos, trompàs, timbales, charamellas, clarins, fagotes, &c. offerecem trezentos mil reis de aluguel pela sala que aqui fica parede em meio, para nella darem concertos quatro vezes cada semana. *Reprezenta.* Oh que assassinos! eu morro de horror! dem seiscentos por ella, que a quero para mim; oh maldito vinte vezes seja o primeiro inventor de similhantes algazarras! Vejamos se se fez o que determinei: Concertou-se ja o meu barrete acolxoado? (*o criado lhe faz final q̃ sim*) Sim! bem está: Descalçou-se ja a cavalharice, em que as bestas faziaõ tanto tropel? (*faz-lhe final que naõ*) naõ! mão! recommendo se cuide logo nisso. Vós, meu guarda-roupa, chegai-vos: tendes mandado matar o caõ grande, que a todos nos acordava? (*faz-lhe final que o deitaraõ fóra*) Esse gesto me faz ver que o deitaraõ fóra de caza; muito bem: respondei-me sempre desta sórte. Este costume discreto naõ só faz ver os criados polidos, mas tambem autoriza a gravidade dos amos. Veio alguem desde hontem à noite a procurar-me? (*faz final que veio o barbeiro*) Que quer isso dizer? espera: torna a começar (*repete*) Ah! ja percebo: veio o barbeiro: bellamente; pois que mais he preciso? à vista disto, de q̃ serve a lingoagem? e sabes se elle tornara logo com aquella virtuosa, e discreta dama, que mandei convidar á minha meza? (*o criado lhe encolhe os hombros*) Esse final me insinua que o naõ sabes. Oh tem-

temperança taõ util quanto honesta : Fallar sem dizer palavra : Pouco se conhece este estilo entre nós : rara disciplina dos Principes Ottomanos, que nos serralhos sempre de mudos assistidos os seus preceitos por gestos e acçoens saõ executados : acto verdadeiramente exquisito: com elle seraõ para sempre educados todos os meus domesticos.

Sahe hum rapaz gritando.

Rapaz. Senhor, Senhor :

Mor. Ah traidor malvado : Criou-te o Inferno para assassinares teu amo :

Rapaz. Hum dos seus amigos ... *alto.*

Mor. E para isso, maldito verdugo, me queres sepultar com teus horrorosos bérros : *Rap.* Com pena da sua vida diz q̃ quer fallar-lhe ... *alto.*

Mor. Com pena da tua retira-te da minha vista. *dá-lhe, e se vai o rapaz.*

Vem sahindo Eutrapel.

Mor. Mas que homem ouza a entrar sem meu beneplacito: Ah : he aquelle litigante amigo de meu sobrinho ; onde me esconderei :

Eut. Bons dias, Senhor Moroce. *alto.*

Mor. Hum pouco mais baixo, Senhor Eutrapel. *ap.*

Eut. Naõ posso, amigo Moroce ; pois me fez encolerizar a noticia que me deraõ de q̃ quereis cazar-vos : vós cazar-vos : vós!

Mor. Soberanos Ceos : q̃ voz taõ enorme :

Eut. Para abbreviares os vossos dias infaustos, naõ tendes hum rio adonde vos precipiteis : Falta-vos huma torre para despenhar-vos: Cazar-vos : oh q̃ loucura: *alto*

Mor. Oh mizeros ouvidos: q̃ martyrio soffro:

Eut. Vós a quem o menor ruido faz cahir em delirios, quereis despozar a perpetua papaguiaçaõ : huma melra contra vós de dia, e de noite irritada : (*Moroce andará pondo as maõs nos ouvidos de huma parte para outra*) huma pega transformada em mulher : arrezoadora implacavel : palradora eterna : que vos opprimirá com hum ruido confuzo fóra de proposito : q̃ de noite e de dia, berrando-vos aos ouvidos, vos aturdirá mais do que cincoengralhas :

Mor. Que tormento : más importa soppor-ta-lo, visto que esse paltador ignora que a minha bella he o symbolo da quietaçaõ. (Caluda.) *à p.* Pelo que vejo, o meu sobrinhozinho foi quem vos emprestou a sua lingoagem para me fazeres essa proposta :

Eut. Sim, elle mesmo.

Mor. Logo me parecia ; pois bem ; para concluir esta arenga, peço-vos, Senhor Embaixador, lhe digais, que para a outra vez escolha melhores espias, que naõ tenho necessidade para o meu governo de tomar os seus pareceres, nem de ouvir os vossos ; e tanto a hum como a outro vos aconselho, que naõ torneis mais a minha prezença ; eis o vosso despacho expedido, a Deos. *quer ir-se.*

Eut. Esperai, que naõ quero se diga vos deixaraõ padecer por falta de advertencia.

Mor. Oh que malvado :

Eut. Os vossos amigos naõ querem ter a mortificaçaõ de contribuirem com o seu silencio para o vosso precipicio.

Mor. Oh que algoz :

Eut. A pezar dos desgostos, que estas demonstraçoens de amizade vos possaõ motivar, esperaõ com tudo, que em nada teraõ de se arrepender.

Mor. Oh que traidor :

Eut. E se escolheres o peior, ao menos naõ sera por falta de avizo.

Mor. Ah que arrebento :

Eut. Vós quereis despozar huma mulher : e naõ vos palpita o coraçaõ: Sabeis vós os perigos em que vos metteis : Conheceis ao que vos arriscais : Se a vossa esposa for rapariga, parecerá nescia ; se velha, beata ; se sabia, soberba ; se tola, insoffrivel ; se polida, facil ; se bella, desvanecida ; se feia, insopportavel ; se rica, de todos os seus domesticos, vós sereis o mais opprimido ; se nobre, dos seus parentes vós sereis o rendeiro ; ser-vos-ha precizo reedificar o almazem do sogro ; cazar a neta ; manter o bisneto ; pagar aos crédores, e dar-vos de tudo por muito honrado. Estas saõ as verdades que tinha que dizer-vos.

Mor. Ah Senhor, por piedade, permitti-me

me que respire: quereis-me sepultar vivo!

Ent. Para que vos naõ sepultem, he que vos faço esta narraçaõ: huma mulher para vós, he o veneno mais inficionado, e mais mortal, que a febre pestilente: sois velho, caduco, quebrado, e de instante a instante vos será precizo, que de vossos primeiros transportes, o ardor se renove, se naõ para se vingar da vossa froxidaõ... *Mor.* Ainda mais! oh tirannia! oh cumulo de tormentos!

Ent. Prevejo que as minhas instrucçoẽs naõ contem em si cousa que vos agrade; apirola he amargosa, mas salutifera; se o seu máo genio, passados os primeiros instantes, chega a descorçoar-vos, que inferno! que horror! a vossa caza taõ mimosa, naõ será mais que hum abismo de mizerias; huma vivenda funebre, onde desde pela manhaã até a noite naõ respirareis mais que aborrecimento e desesperaçaõ: vigiareis vós de dia, sem que os vossos olhos se cancem de ver incessantemente a vossa furia á vista! Descançareis vós de noite sem vos enfurecerdes de ver junto a vós deitada huma falsa Esfinge! Ah desgraçado Baraõ! e quanto peior vos será se a bella vier na intelligencia de que sois escravo do seu merecimento! entaõ em breve espaço sereis o objecto do seu capricho; os vossos suspiros seraõ para ella a maior delicia; pois toda a mulher, ainda que della sejamos amados, se recreia de atormentar aquelle, que della se agradou; sempre lhe achareis dissabor concertado; fraqueza de comando; magoa affectada; que tendes! (lhe perguntareis) deixai-me, deixei-me, estou morrendo, estou morrendo, vos responderá: e sabeis para que he este jogo! para pores na rua algum dos vossos domesticos, a quem ella naõ podesse prevaricar; e seja que a vossa virtude se mostre mais forte, ou seja que sobre a razaõ a vossa candura vença, o odio em primeiro lugar, e o desprezo em segundo, seraõ os motores da vossa total ruina. Estas saõ as cousas que os vossos amigos sem lisonja julgaõ dever profetizar a V. Senhoria; a Deos, eu me retiro. *Vai-se.*

Mor. Ah proféta infernal! perseguidor dos ouvidos! assassino diabolico! eis-me aqui de todo atribulado: esta banda mortal por oito dias me deixa desconcertado o cerebro: tu és, oh perro sobrinho, o q̃ me jogaste esta treta; mas tu por ella naõ fizeste mais que adiantar o meu projecto: sim: desde hoje quero pôr tudo em pratica para ter filhos, que da minha herança para sempre excluaõ outro qualquer herdeiro: e tu por minha vida lhe naõ poras dente.

Sahe hum criado com hũa carta a gritar.

Criad. Senhor...

Mor. Cala-te infame, vil calceta.

Criad. Hum rapaz desconhecido...

Mor. Cala-te, serpe infernal; huma carta! vejamos: naõ lhe acho firma. *Lê.* Amado Moroce: como somos vossos especiaes amigos, naõ he justo vos deixemos ignorar, que vosso sobrinho tem determinado roubar esta noite a pessoa com quem intentais cazar-vos; todas as suas baterias estaõ promptas, as mudas dispostas, e os amigos em campo para suster a empreza: tomai as vossas medidas, e aproveitai-vos do avizo, sem que vos embarace o saber donde vos vem, &c.

Reprezenta. Ah! ah! muito estimo saber este designio; por-lhe-hemos todo o esforço: e se a amavel viuva de tudo quanto se me narrou sustiver o exame, neste mesmo instante...

Sahe Cigale.

Mor. Ah, estás ahi, meu amado barbeiro! vem cá, querido amigo, toma, lê esse papel. *Lê-o Cig. fazendo muitos gestos.* Ah! que dizes! brevemente serei vingado daquelle insolente. A viuva ja cá esta!

Faz-lhe sinal que está na ante-sála.

Bellamente: vai conduzir-ma; *Vai-s.Cig.* quero agora descobrir fundamentalmente se acazo lisongearaõ o retrato que della me fizeraõ; e se o original conresponder a pintura...

Vem sahindo Cigale, e Pedrinho de viuva.

Ella vem: tomemos o nosso ar de gravidade. *senta-se.*

Chegai, meu barbeiro, he esta a belleza, que de nossos castos laços julgais condigna: (*a tudo responde com gestos*) naõ me respondais senaõ por acçoens. Bem esta: Vós prezumis que a sua fecundidade podera afiançar a minha descendencia: tambem imagino que de suas prerogativas, costumes, e condiçaõ naõ faltastes de bem vos informar: Sem o que vos naõ ouzarias produzir-ma: Bom.! percebo: affastai-vos hum pouco, que quero observa-la. Formosissima prezença! que luz brilhante! que decencia! q̃ modestia estaõ respirando aquelles engraçados e honestos olhos! que boca divina! que corpo delicado, airoso, e rico! o magano escolheo bem! Quanto ao exterior estou satisfeito: vejamos agora o genio. Madama, naõ sei se achareis o meu modo hum tanto extraordinario; q̃ vos parece: (*Pedr. faz mizura com os olhos baxos sem dizer nada*) Oh, bravo: isto principia bem. *á p.* Madama servivos de responderme sem vos constranger em cousa alguma: a ordem que devo fazer observar a minha gente naõ he feita para vós: sempre ouvi dizer, que logo q̃ os esposos se avistaõ a primeira vez, os coraçoens se sobresaltaõ, e nelles sentimos hum naõ sei que, que nos attrahe, e que ordinariamente estes amantes simptomas saõ fieis presagios do que em nossas almas se passa. Dizei-me: o meu aspecto cauzar-vos-hia no vosso coraçaõ aquelles meigos movimentos que...: *faz outra mizura da mesma sórte.* Isso he vergonha, Senhora, vós sois mui modesta e sombria nos discursos: tal qual vós me vedes, tenho frequentado as Cortes; e aquella que para esposa hoje elejo, deve seguir em tudo os costumes das damas da maior qualidade.

Ped. Seguir os vossos dictames he tudo o q̃ devo. *que se perceba muito mal.*

Mor. Naõ vos percebo: levantai, levantai mais a voz.

Pedr. Digo, que o seu dictame sera o meu unico objecto. *pouco mais alto.*

Mor. Oh voz toda celeste! oh resposta angelica! que doce, que suavissimo accento: que gentil, e q̃ mimoso papaguear: que felicidade: ah, que arrebatado do gosto me sinto morrer: Mas vamos continuando o exame; pois quero penetrar a candura dos seus pensamentos *á p. e senta-se.* Madama, ainda que amigo seja do silencio, tenho visto o mundo, e sei deve ser permittido seguir seus uzos e costumes; cada cousa tem seu tempo; vizitar as amigas, passear, divertir, bailar, ir a romarias, assembleas, merendas, espectaculos, ouvir concertos, serenatas, saõ estes os prazeres, que o vosso sexo tem direito de gozar; pois ás vezes tambem he precizo espairecer; nem sempre se póde meditar, e estar callada.

Ped. Ah: menos póde huma pessoa mudar o genio. *baixinho, e dá hum suspiro.*

Mor. Bom: *á p.* Pois como: vós naõ gostais da dança: *Ped.* Naõ.

Mor. Do jogo: *Ped* Naõ.

Mor. Dos espectaculos: *Ped.* Menos.

Mor. Da muzica: *Ped.* Tampouco.

Mor. Sim: logo que amais vós:

Ped. O trabalho, e a leitura.

Mor. Oh espelho de virtudes: Criatura divina: Vio-se jámais temperamento mais maravilhoso: Ah baraõ, a tua fortuna excede aos teus dezejos: Façamos a ultima prova. *á p.* Senhora, he precizo pôr de parte esse funebre vestido de viuva; gosto de ver a minha espoza com pompozo apparato manter da sua qualidade o distincto explendor; quero ver os seus cabellos ornados de diamantes; os seus vestidos guarnecidos de ricas bordaduras; n'uma palavra: pretendo ver nella resplandecer toda a graça, que á natureza pode dar a arte: toucados á moda, invençoens novas, roupas, saias, guardapés, sinaes, perolas, pingentes, manguitos, luvas, donaires, rendas, peitilhos, guarniçoens, topetes, laços, chapelinhos, plumas, fittas, e flores. E como sem fallar, podereis vós, dizeime, regular todo o trem desta artilharia: Como podereis fazer conselho de estado com tantos artifices: bordadores, cabeleireiros, capelistas, alfaiates, costureiras, bosorinheiros, agaloadores: como fa-

fareis isto : dizei-mo com sinceridade.

Ped. Toda essa gente commigo naõ teraõ que fazer; o vosso gosto he quem deve regular o meu adorno. *baxinho.*

Mor. Naõ vos percebo: fallai, fallai hum pouco mais alto.

Ped. O meu primeiro ornato será o asseio, e o resto depende da vossa vontade. *pouco mais alto.*

Mor. Oh sentença divina! merecedora de estampar-se em caracteres de ouro! isto he muito! naõ, naõ posso por mais tempo (*levanta-se*) abuzar de huma sinceridade taõ justificada; deixai que nesta candida maõ possa imprimir da minha fé o final mais peremptorio. *beija-lhe a maõ.* Barbeiro, concedo-te o titulo de uzu-fructuario da minha Caza de campo, e o aluguel gratuito: vai, vai neste mesmo instante procurar-me hum Notario, homem de honra, e sobre tudo bem instruido em estar calado; logo que jantarmos, assinarei o contrato deste appetecido consorcio: Ah perfido sobrinho, tu naõ herdaràs nem huma pada; querias rouba-la! naõ: aqui agora he a sua assistencia; e para effeituares a tua maldita traiçaõ, ser-te-ha precizo facarma de minha caza; da qual antes de huma hora a farei Senhora. Vamos, meus amorinhos, vamos jantar; e tu, barbeiro, vai depressa pòr prompto tudo o que for precizo: vamos.

Ped. Vamos. *Vaõ-se.*

Cig. Bellamente cahio o rato na ratoeira.

Sahe Leandro, e Eutrapel.

Leand. Livre está a sala, podemos entrar; Cigale, que novidades temos!

Cig. Admiraveis: vosso tio está encantado com a sua bella; naõ póde haver contentamento igual ao seu; mas q̃ he o q̃ vejo!

Leand. Falla, naõ receies, que este he amigo fiel. *Cig.* O Senhor tambem entra no segredo!

Eut. Sim, Senhor mestre esfolador, Leandro tudo me participou.

Cig. Oh maldito fallador!

Leand. Naõ importa: continùa o que hias dizendo.

Cig. Primeiramente logo q̃ cheguei, o nosso homem me fez ler hum bilhete anonymo, no qual o avizaõ, que sem falta vós devieis esta noite roubar aquella, que elle destina para o seu amavel thalamo.

Leand. Ha, ha. *rindo.*

Cig. Naõ se ria, olhe que elle...

Leand. Ah meu Cigale, a peta he das mais genuinas, que se pódem embutir; o avizo certamente lhe veio dos nossos Cavalheiros. *Eut.* Eu naõ vo lo disse! Conheço-lhe o temperamento.

Cig. Pois que he!

Leand. Nada; continúa, que eu te direi o successo.

Cig. Este avizo junto à aria sabia e silencioza com que o nosso Pedrinho lhe illudio os olhos, o fez determinar, para naõ ser surprendido, a concluir em hum instante a sua louvavel empreza; e eu corro a buscar-lhe hum Notario honrado, e sobre tudo que naõ falle; pois sem esta circunstancia...

Leand. Naõ te dè isso cuidado, o Notario já está justo.

Cig. De verdade! *Leand.* Sim.

Cig. Oh, bello! Pois entaõ vou apaziguar o meu appatite jantando.

Leand. Vai, e daqui a huma hora vem ter commigo.

Cig. Sim Senhor; oh que cazamento! oh que cazamento! *Vai-se.*

Leand. Tu, meu querido Eutrapel, para fazer este Notario vai procurar o teu Calandrim: podernos-hemos fiar nelle!

Eut. Oh, he picaro jubilado!

Leand. Optimamente! vamos a instrui-lo.

Ambos. Faremos com que o ginja endiabrado,
Fique de tanta peta arrenegado. *Vaõ-se.*

ACTO

ACTO II.

SCENA UNICA. Sála.

Sabe Cigale, e Calaudrim vestido de Notario.

Cig. SObre tudo, amado Calandrim, guardai-vos de romper o silencio, ou ao menos levantar a voz na sua prezença.

Cal. Assaz, querido amigo, ainda que eu muito queira, o estado em que estou me impossibilita. *cõ voz extremamente rouca*

Cig. Tendes razaõ: oh Ceos! que voz lamentavel!

Cal. O peito me estála! Este catarro horrivel me reduz à ultima extremidade *tocindo*

Cig. Que voz de Duende! nunca ouvi cousa taõ medonha! Tendes prompto na fórma ordinaria o contrato nupcial, tal qual se pertende!

Cal. Sim, meu filho, eilo aqui. *traz hum papel como escritura.*

Cig. Naõ vos falta nada das estipulaçoens, a que o espozo se submette!

Cal Tudo está adereçado segundo as leis e costumes.

Cig. Certamente que tendes a mais horrivel defluxaõ, que se possa figurar!-em fim, está tudo prompto confórme a minuta q̃ elle vos remetteo!

Cal. Tudo está corrente com testimunhas assinadas defórma, que ja naõ poderá desfazer este contrato.

Cig. Bellamente.

Sabe Leandro, e Eutrapel.

Leand. Entrai, Senhor Eutrapel: amado Cigale, entaõ, porque se espera!

Cig. Ainda estaõ à meza: Ah Senhor que Notario! do Ceo he hum prezente para o nosso melancolico: prottesto que até a voz de cana taxada lhe ha de pagar.

Leand. Avia, vai conduzi-lo.

Cig. Eu vou: oh que logro! oh que cazamento! *Vai-se.*

Leand. Que te parece, Eutrapel, o papel que faz o nosso Calandrim!

Eut. Oh! he vilhaco verdadeiro: macaco astucioso, e doutor jubilado.

Cal. Oh, naõ vai a dar quebranto.

Leand. Estás certo que Lucinde, e tua Irmaã Clarice viraõ logo!

Eut. Dentro em meio quarto de hora aqui estaõ. *Leand.* E os nossos Cavalheiros!

Eut. Tambem os espero.

Leand. O seu petulante papaguiar póde servirnos de muito: mas antes de tudo, sernos-ha precizo adverti-los, finjaõ, por honra e cautéla, que naõ conhecem a espoza de que se trata: a isso corro: e a fahida que nós temos prompta, será melhor depois de termos o logro concluido.

Eut. Bella lembrança! mas lá abrem.

Leand. Oh, bravo: cahio o galinhola na esparrella; vamos depressa para o meu quarto.

Eut. Vamos. *Vai-se Leand. e Eut.*

Sabe Moroce, Pedrinho, e Cigale.

Mor. Trazeis completa, com todas as clauzulas, a que me submetto no conjugal consorcio, a Escritura!

Cal. Sim Senhor, aqui está, sem que lhe falte alguma circunstancia. *que mal se perceba.*

Mor. Vós tendes a voz constipada; forte defluxaõ! (muito o estimo) *à p.* Ora vejamos se vos esqueceo alguma cousa. *Lê para si.*

Re

Reprezenta. Está concluido o meu designio: bellamente: falta só que eu me affine, e mais a minha amada espoza; vai buscar hum tinteiro. *a Cig. que se vai.* Querida espozinha, ja poderei no indossuluvel laço de huma liga conjugal apertar a neve da vossa candida maõzinha!

Ped. Com a mais humilde reverencia vos obedeço: aqui a tendes. *brandinho e e dá-lhe a maõ.*

Mor. Ai, ai! que prezo, e arrepiado do gosto sinto que esta neve me faz arder em amante fogo; e me... u... u...

Sabe Cigale com o tinteiro.

Mor. Assinai vós, querida consorte: (*assina-se Ped. depois delle.*) pelo contrato adereçado por vossa maõ, aqui tendes dous xicos, e mais tres para os remedios do vosso defluxo.

Cal. Essas saõ as profuzoens de que o meu estalicido mais se grada.

Mor. Que diz elle? (*a Cig. que faz final que estima estar rouco.*) Que estima estar encatarroado!

Cal. Estou aõ, aõ... confuzo... aõ, aõ, da vossa liberalidade, aõ, aõ, aõ, *muito alto.*

Mor. O'lá, ólá, que restitua as especies: eu paguei o catarro, e naõ a tosse.

Cal. Aõ, aõ, aõ, aõ. *alto.*

Mor. Naõ acabaras, maldito.

Cal. Ametade... aõ, aõ, restituirei... aõ aõ... mas deixai-me tucir, aõ, aõ... à minha vontade, aõ, aõ, aõ, aõ, aõ, aõ. *Vai-se.*

Mor. Vai-te daqui, velha serpente, urso endiabrado.

Ped. Agora que está concluido o logro entremos a mortifica-lo. *á p.* Que he isso, marido! naõ tendes vergonha de tratar assim a hum velho veneravel!
muito alto.

Mor. Oh Ceos! que ouço!

Ped. Hum Ministro da Republica! hum Notario honorifico! hum Conselheiro Regio! *sempre alto.*

Mor. Ui! que prodigio he este!

Ped. Podeis vós, sem envergonhar-vos, nesse enfado brusco, e insensato deslustrar a vossa nobreza, e idade!

Mor. Estou aturdido! como! pois vós sabeis levantar a voz assim dessa sorte!
Vai-se Cig. fugindo

Ped. Sim, sim, sei levantar a voz desta sorte: pois que cuidaveis! que espozavas algum idolo, cujos braços cruzados, e olhos baxos esperasse as vossas ordens para fallar! algum relogio de repetiçaõ! alguma estatua, que segundo vós quizesses se movesse! alguma boneca sem corpo, sem alma! alguma escrava subdita ás vossas ordens fantasticas para passar o melhor da sua idade em contemplar a vossa antiga imagem!

Mor. Ceos, que immodestia! que lingoagem horrivel! para onde fugiria o maldito barbeiro? Ah desgraçado! conduzaõ-mo aqui.

Ped. Aquietai-vos, velho relicario, aquietai-vos: naõ he com o barbeiro que vos haveis de haver: mas sim commigo, que vos farei andar direito, e vos ensinarei a conhecer a veneraçaõ que me he devida: assaz bem tempo no meu estado de viuvez, da minha humildade fizestes a prova; por tudo vos passei: mas agora quero se respeite o meu sexo, e as minhas prerogativas.

Mor. Ah! agora percebo que falla deveras!

Ped. Sim, sim, fallo deveras, e em bom estilo.

Mor. Como naõ tenho aqui algum amigo compassivo, que possa conduzir-me aquelle maldito barbeiro! aquelle patife, aquelle insolente, aquelle vil Calceta, que perfido me percipitou neste atoleiro!

Ped. Que dizeis, inquerquilhado velho! Ide, ide, se quereis, procura-lo por essas ruas, e deixai-me aqui viver na minha liberdade: em minha caza naõ quero silencios affectados; naõ estou para viver como noviça; na caza donde sou senhora naõ quero para me servirem peixes podres, que vivem sem fallar.

Mor. Oh Ceos! que ouço! o seu orgulho degenera em laxidaõ! Ah! agora prevejo, que he chegada a minha hora, vendo que o cruel destino me dá por mulher huma Semiramis, que consumindo

em mim o seu audaz parricidio, me sosfocará logo para reinar em meu lugar!

Sabe Eutrapel.

Eut. Donde estará o Baraõ! ah! alli o vejo!

Mor. Vem o litigante! nova inquietaçaõ de espirito! Ceos! tende de mim piedade.

Eut. Concedei-me, illustrissima Madama, que eu cumpra a minha justa obrigaçaõ, dando-vos os parabens do gloriozo laço, que haveis concluido; tendes espozado hum homem celebrado; na nobreza iminente; e mais illustre ainda pela rara prudencia de que se adorna; sem duvida q̃ este consorcio para sempre perpetuará propicia a felicidade de ambos.

Ped. De hum homem como vós a amavel conjectura he para mim agoiro respeitozo; meu coraçaõ naõ appella dos vossos persagios. *com gravidade ridicula, e extremamente affectada.*

Mor. Oh diabo! ella tambem sabe render finezas!

Eut. Quanto a vós, Senhor Moroce, do melhor do meu coraçaõ tomo parte no feliz exito da vossa chamma; vós naõ podieis, em qualidade de espoza, escolher hum objecto mais amavel, e digno de vós; do attractivo da sua candura e modestia, vós naõ tendes ainda visto mais do que a menor parte; mas logo q̃ com o tempo vierdes no conhecimento da verdadeira experiencia de todas as suas virtudes, podereis fallar de certa sciencia, e dar graças ao Ceo de huma tal aliança,

Mor. E porque cauza ao depois dos vossos conselhos enfadonhos...

Eut. Depois dizia bem, e agora digo melhor. *Mor.* Mas quem taõ depressa vos contou o meu cazamento!

Eut. Quem! essa he a conversa da vizinhança toda; o vosso barbeiro o tem publicado a vozes por todas essas ruas: Vamos, meu querido Baraõ, he cazo este, que está concluido; Madama, os vossos amigos vem aos ranchos render-vos homenagem no vosso novo estado.

Mor. O' lá, tudo se feche; cancella, porta, coxeira; ó vós, que me comeis o paõ, fazei o que ordeno. *Sabem dous criados.*

Ped. O primeiro que se mexer o deitarei aos pés com bastonadas: abri as portas, infames. *Mor.* Ah dragona infernal!

Eut. Na verdade, Moroce, que esse capricho me surprende! Confesso-vos q̃ Madama se mostra mais discreta que vós; quereis fexar as portas em dia de cazamento!

Ped. Tratar-me com tal injuria no dia do meu consorcio, he querer renunciar toda a urbanidade: oh mizera de mim! quem diria que a minha fidalga prole estava guardada para taõ humildes, e viz affrontas! que farei! Chorar amargamente a humildade a que me vejo reduzida. *Chora.*

Mor. Oh Supremos Ceos! esta inda he peior! eis-aqui da denguice hum novo estilo para me submergir! qual será o meu apoio!

Eut. O estilo de Madama he o estilo das Cortes; pois a policia, e a ternura saõ as almas dos discursos.

Ped. Ah! em vaõ quereis fazê-lo susceptivel; em materia de policia he incontrastavel. *com displicencia.*

Mor. Oh que horrendissima lingoagem!

Eut. Affortunado Baraõ, que soubestes alcançar ver unidas nesta amavel Deoza civilidade e sciencia! que deleitavel semblante! que olhos taõ meigos, attractivos, e encantadores!

Ped. Ah! naõ me envergonheis; esses saõ hiperboles, que do zelo sincero em vós me saõ suspeitos; os meus olhos hoje estaõ mal disciplinados; tenho as cores, e feiçoens enevoadas de sorte, que naõ podereis distinguir em mim mais q̃ a sombra de hũa imagem, ou a imagem de hũa sombra. *com muito dengue.*

Eut. Ceos! que elegancia! que agrado! que affabilidade! que Minerva he quem falla claramente se vê: se naõ he que as filhas do ar divinas abelhas, sobre seus rubicundos labios pozeraõ todo o mel.

Ped. Ah! quanto mais a vossa elegancia se empenha em louvar-me, mais se vê cheio de pejo o pequeno merito que tenho de obter os favores da vossa em tudo especialissima urbanidade. *a mesma.*

Mor.

Mor. He muito soffrer! Furia complicada! Alecto requebrado, Tesifone de almiscar, deixa-me; sessa de aturdir-me com essa papaguiação infernal, a outra parte leva as tuas frazes ridiculas.

Eut. Que incensato discurso! elle perdeo o juizo! *Ped.* He hum estravagante, naõ sabe o que diz.

Sabe Lucinde, e Clarice a rirem desproporzitadamente.

Ambas. Galante successo! ha, ha, ha, ha. Ah que arrebento com rizo!

Luc. Que excellente figura!

Clar. Que celebre espantalho! ha, ha, ha, *riem ambas.*

Mor. Outra escopetaria; oh pobre cabeça!

Ped. Oh! és tu, minha Prima! e vós sois, minha querida amiga! he possivel que vos vejo!

Ambas. Sim, sim, mas... ha, ha, ha. *rindo.*

Mor. Que lindos talentos!

Clar. Eu sou... ha, ha, ha, ha. *rindo.*

Mor. De que vos rides nescias?

Luc. Madama... ha, ha, ha. *rindo.*

Clar. Prima... ha, ha, ha. *rindo.*

Amb. Nós vinhamos... ha, ha, ha. *rindo.*

Mor. Isto he conspiração! quem saõ estas duas bogias?

Eut. Caluda: huma he sua Prima, e a outra he sua amiga.

Luc. Naõ, naõ se tem visto cousa mais galante! *Mor.* A que chamais galante?

Luc. Naõ he a vós, ha, ha, ha. (*rindo*) Ai que ja naõ posso mais. *Clar.* Prima, he este o teu espozo? ha, ha, ha. *rindo.*

Ped. Sim, prima, que te parece?

Clar. Ha, ha, ha, oh que perfeito! *rindo.*

Luc. Ha, ha, ha, oh que bello! *rindo.*

Ped. He jolim! *rindo.*

Clar. He bravo! ha, ha, ha. *rindo.*

Mor. Que dizeis, gralhas infernais?

Luc. Isso naõ se póde dizer; naõ ha: ha, ha, ha. *rindo todas muito alto.*

Clar. Naõ, naõ ha: ha, ha, ha. *rindo todas.*

Eut. Se as naõ faço callar, deitaõ tudo a perder. *à p.* Senhora, vós rides da lugubre equipagem em que Madama apparece sahindo da sua viuvez: naõ reparais, porque a pressa com que foi feito o seu Hymeneo (*riem-se*) lhe naõ deo lugar a ornarse de hum vestido mais decente: cessai, de boa graça vos peço, com essas rizadas irritantes, que logo a vereis como huma Venus; o Senhor seu marido julga que delle se riem, e podeis cauzar-lhe algum dissabor. *Clar.* Ai, pois naõ riremos, visto que elle se inquieta.

Luc. Ai, naõ, como se da por entendido, ja estamos calladas.

Clar. Com que, Prima, de hum maduro exame, te vês novamente subdita ás leis de Hymeneo?

Ped. Sim, Prima, venci o meu escrupulo.

Clar. Na verdade que o teu marido naõ he muito ridiculo; a sua figura naõ me desagrada.

Luc. Sim, sim, quando nós o tivermos hum pouco desemburrado, poderá vir a ser como qualquer outro.

Mor. Oh que desaforo!

Clar. Dizem-me que he avarento, ciozo, e cabeçudo!

Mor. Ah que insolencia!

Luc. Ai; isso naõ he nada; Madama o reformará com brevidade.

Ped. Oh! pois naõ! eu vo lo seguro; elle achou propria mulher: o primeiro marido que tive (no Ceo esteja a sua alma) era furiozo quanto podia ser; hum demonio; hum dezesperado; sempre fogozo: n'uma palavra: só o seu nome mettia medo ás crianças do bairo; assacinar era o seu officio incessante: mas em menos de hum mez (graças à minha cabeça) o fiz taõ nescio como hum fundidor de finos.

Luc. Eu tive hum, que ao principio era hum lunatico, hum patola, sempre em caza encafuado como huma curuja; inimigo do prazer, de toda a casta de conversa, e companhia; mas em fim os meus vizinhos, e eu, á força de altercaçoens, disputas, gritos, e ruido, o fizemos rebentar logo no primeiro anno de cazados.

Clar. Eu por mim ignoro a que laços me deva preparar; mas se for aos do matrimonio, o marido que tiver bem póde ser sabio, se naõ, póde ter por certo, que me vingarei magnificamente, eu naõ serei quem sou.

Mor.

Mor. Jámais no mundo se viraõ tres dezalmadas mais dignas do Inferno, que estas palradoras.

Luc. Que he isso? parece que estais melancolico: vamos, Senhor, esforçai-vos.

Clar. Parece-vos bem no primeiro dia do noivado estares taõ sombrio, e carrancudo? *Ped.* Ai! deixai-o; está mui bizonho; elle se pollirá.

Mor. Falta-me a paciencia: a cada instante se redobra o meu cuidado: fugirei a taõ horrenda tempestade.

Ouve-se estrondo de timbales, fagotes, tambores, charamellas, e vem sahindo Calandrim de Capitaõ de dragoens, com sequito dos mesmos, e com os instrumentos ditos.

Mor. Mas oh Ceos! que bomba me cahe sobre a cabeça! *pegando nella.*

Cal. Vamos, filhos, tocai-me aquelle marcha dragona. *tocaõ, e vem marchando até chegar á boca do theatro.*

Mor. Oh que terrivel trovoada! que sons medonhos!

Cal. Alto lá. Minha Rainha abraçai-me.

Mor. Oh que dezesperado assalto! Só isto me faltava.

Cal. Aqui vos trago de todo o Regimento as charamellas mais exquizitas.

Ped. Reconheço, meu querido, a tua bondade excelsa.

Mor. Oh Ceos! taõ familiar com o cadete!

Cal. Senhoras minhas, creio vos admirareis de ver esta belleza comigo taõ privada: sabei que desde o tempo do seu primeiro matrimonio, sou eu o seu amante mais esperdiçado.

Clar. e Luc. Oh Senhor, por quem sois... he Calandrim. *á p. huma á outra.*

Mor. Seu amante! oh diabo!

Ped. Ah maganete! sempre tivestes genio brincalhaõ.

Mor. Isto já passa de brinco: eu arrebento!

Cal. Aonde está o teu espozo? he este Senhor? *a Eutr.*

Eut. Naõ tenho essa honra. Eu te arrenego, maldito Calandrim. *á p.*

Cal. Pois quem he?

Ped. Ai, elle ahi está. *com displicencia.*

Cal. Quem? aquelle espantalho? aquella velha carcassa?

Ped. Sim, meu querido.

Cal. Oh diaxo! que carantonha! para que o escolhestes taõ caduco, e taõ velho?

Ped. Pois que queres? he até achar outro melhor.

Mor. Achar outro melhor! nas minhas barbas, insolente! *quer dar-lhe.*

Cal. Oh lá! que he isso? ou reprimi esse ardor, ou morte de Caim; baste: entendeis-me?

Luc. Na verdade, Senhor, que fazeis gentilmente as honras da vossa caza! arrebatar-vos em prezença das damas!

Clar. Que vergonha, Senhor! elles saõ procedimentos jnfames: vamos, Lucinde, vamos: larguemos-lhe o campo, e deixemos-lhe morder o freio.

Ambas. Vamos.

Ped. Ah! que quereis fazer? demorai-vos por conta minha; naõ façais caze de hum nescio: relevai-lhe as suas incivilidades. *Ambas.* Nada, naõ...

Eut. Oh Senhoras, por quem sois...

Cal. Que! ainda naõ he tempo de deixarem a praça? Senhoras minhas, nós temos instrumentos: os officiaes do meu Regimento estaõ em minha caza promptos para virem festejar as nupcias da minha Rainha: eu vou chamá-los, e certamente aqui faremos esta noite roza divina.

Luc. Está bem: por evitar ruido ficaremos.

Clar. Como todos assim o pedem, precizo he condescender.

Mor. Ceos! que novo golpe de raio!

Cal. Vamos, filhos, tocai-me aquelle minuete novo, que eu abro o baile.

Mor. Ah! adonde me refugiarei! *quer fugir, os dragoens o detem.*

Cal. Oh lá, Soldados, detende-o; queria fugir? que execranda incivilidade! Vamos, tocai. Madama, tende a bondade de vos intriçares em fórma dançatriz. *a Pedr.*

Ped. Ai, Senhor, eu... tenho... mui vergonha... mas por vos fazer o gosto: *tocaõ, e dançaõ.*

Todos. Bravo! bravo! viva! viva! *batem palmas.*

Pa

Ped. Vamos. Senhor, agora toca a vós. *a Mor. fazendo-lhe mizura.*

Mor. Dançar eu! Ah cadella! ah atreiçoada! *Ped.* Pois recuzais dançar commigo! oh Ceos, que affronta!

Clar. e Luc. Que fatal incivilidade!

Cal. Vamos, dançai da parte del Rei.

Mor. Ah! furiozo, vou precipitarme de hũa janella. *fugindo para hũa, e outra parte.*

Eut. Esperai; onde ides!

Mor. Deixai-me, deixai que...

Cal. Detende-vos: que he isto!

Mor. He dar hum estoiro; he fugir das vossas praticas infernais. *rompe pelos guardas, fazendo cahir alguns, e se vai.*

Eut. Sigamo-lo, elle vai doido. *Vai-se.*

Cal. Sim; oh lá, Soldados, marcha: vamos em seguimento deste louco. *Vai-se, e os Soldados, que deixaõ alguns instrumentos.*

Ped. Entaõ, Senhoras, que tal vos parece a peta! *Luc.* Bella! brava!

Clar. Excellente; mas...

Sahem Leandro, e Cigale.

Leand. Amado Pedro, que tal vai sahindo a logração!

Cig. Pois amigo, como vai o logro!

Ped. Optimo: vai surtindo os melhores effeitos, que se podiaõ esperar.

Leand. Querida Lucinde, ja estareis satisfeita das vossas desconfianças!

Ped. E vós, amada Clarice, ja penetrarieis a cauza do meu retiro!

Ambas. Certamente que estamos contentissimas. *Clar.* Eu por mim estou admirada da idéa.

Luc. Eu naõ sómente a admiro; mas estou prompta para continua-la até que consigamos hum fim ditozo.

Cig. Eu farei com que o nosso Baraõ faça felices as vossas bodas renunciando as suas. *Ped.* Mas guarda-te delle, que se te pilha, enforca-te.

Cig. Naõ ha de ser nada; eu vos protesto q̃ elle será ainda mais meu amigo.

Leand. He precizo continuar-mos a farsa: vamos cada hum de nós escogitar novas ideas para confundi-lo.

Luc. Vamos, sim, que eu vos seguro...

Clar. Eu me empenho...

Ped. Eu vos protesto...

Leand. Eu prometto que no resto Se veja... *Cig.* Eu tambem vos juro,

Todos. Que da tristeza o velho bem curado Fique por nossa idea, e bem logrado. *V.*

Sahem Moroce, e Eutrapel.

Mor. Geraçaõ de Satanás, sinfonia infernal, instrumentos de Lucifer, trombetas de Sabbá, ide, ide com vossos Chefes para os infernos: (*deitando fóra os instrumentos*) deixai q̃ na minha pouzada possa respirar até a minha ultima hora. Ah! de todo estou perdido: o Ceo a minha morte tem determinado. *senta-se n'uma poltrona.*

Eut. Ah meu querido Baraõ quanto me cõpadeço da vossa sórte!

Mor. E com que artificio a traidora o seu frenezim a meus olhos encobria! eu julgava achar nella hum anjo, e achei hum demonio.

Eut. Eu bem previ o que podia succeder; he a mulher hũa serpente mui subtil, e aleivoza; mas vós naõ me quizestes acreditar.

Mor. Ah! eu o gemo; só a vós achei amigo verdadeiro; porèm a sórte premiditava a minha ruina! Ai de mim! até o dia de hoje tinha tido taõ grande trabalho em manter na minha caza a regularidade, o silencio, que era esta hũa habitaçaõ de paz, hum templo de Sapiencia; agora naõ he mais que hum pelago de tristeza, e hum inferno de discordia: hum Leaõ braminte, hum monstro, hũa furia desconcertou esta amavel semetria; disciplina, liçoẽs, tudo está enniquilado; os vilhacos dos meus criados postos da sua parte, demostraõ q̃ com gosto todos para me affligir se esmeraõ: se lhes digo hũa palavra, elles em quatro me respondem que sou hum grande asno.

Eut. Essa he a verdade; mas em fim, o tẽpo tudo cura.

Mor. O tempo! Ah! vós vereis preencher o meu destino se isto durar ainda dous dias mais; a sua malicia indiabrada invẽ-

ta a cada instante para me sepultar novos ruidos imprevistos, que os olhos inficionaõ, e os ouvidos abominaõ: ainda agora vi entrar na minha caza, entre os seus enfeites, tres cachorrinhos, hum mono, e quatro papagaios. Neste cruel estado q̃ quereis que faça: Ah, naõ tenho esperanças senaõ em vós: dignai-vos, dignai-vos de aconselhar-me.

Eut. A empreza he mui delicada: ser-me-ha precizo ir hum pouco consultar o cazo com vosso sobrinho.

Mor. Ah! que feito he delle: porque naõ vem dar soccorro a seu tio agonizante?

Eut. Elle naõ ouza entrar, porque vos julga irritado pela tramoia que ha pouco vos tinha disposto. *Mor.* Que tramoia?

Eut. O dezignio de roubar-vos a bella antes de vos teres espozado.

Mor. Oh permittissem os justos Ceos elle o podesse ter feito: era a maior felicidade que me podia ter succedido: o meu martirio naõ estaria taõ avançado.

Eut. Vós tinheis outros pensamentos esta manhá.

Mor. Aquelle fatal barbeiro me tinha os sentidos encantados.

Eut. Diabolico barbeiro!

Mor. Barbeiro verdadeiramente malvado: vibora domestica: permittaõ os Ceos q̃ á porta da loge lhe cresçaõ as malvas; q̃ das suas barbas lhe caiaõ os cabellos quãdo os de outrem cortar; que nos seus ultimos dias seja posto por portas; q̃ a agoa na sua bacia esteja sempre gelada; que venha a ser gotozo de ambas as maõs, e que seja o repudio dos humanos.

Sahem Clarice, e Lucinde, e os dous Cavalheros.

Luc. Senhor, estes Cavalheiros vem render-vos a sua homenagem.

Mor. Oh Ceos: sempre em minha caza hei de ver caras novas!

Bav. He este o feliz espozo daquelle objecto amavel, que agora vizitamos na Sala da Assemblèia?

Luc. Certamente: sim Senhor.

Org. He este aquelle grande Baraõ, cujo renome supremo estruge, e faz ruido em todas as partes?

Clar He o mesmo, sim Senhor.

Bav. Oh meu caro amigo! muito estimamos conhecer o superlativo da vossa estimadissima personage.

Org. Tocai-me nestes ossos: e sejaõ os meus braços os fidelissimos abonadores do intrinseco affecto com que vos veneramos: nós queremos ser vossos amigos.

Mor. Oh que especie de tormento! até estes malditos golozos me querem mortificar! *à p.*

Clar. Senhores Cavalheiros, dizei-me: que vos pareceo minha prima, a espoza do Senhor Moroce: naõ he hum encanto? os seus olhos naõ saõ os enleios de amor os mais atractivos?

Bav. Maroto seja eu, se jàmais debaxo do Sol vi outros mais arrebatadores.

Org. Eu sou consentidor se me corte hũa orelha, se me mostrarem outra belleza igual.

Bav. Ah carissimo Baraõ: a vossa fortuna fará muitos invejozos! *abraçando-o.*

Org. Ah caro: a bella vos fará adquirir muitos amigos! *o mesmo.*

Mor. Soberanos Ceos, eu morro.

Eut. Estes tambem vaõ comendo o logro. *à p.*

Luc. Certo, Senhores, que a consorte do afortunadissimo Baraõ he a mais especial entre as formozuras. Fóra camellos. *à p.*

Bav. Oh! he lindissima!

Org. Que! he incomparavel!

Clar. Vós naõ a conheceis ainda, mais que pelo menor atractivo do seu semblante; o seu genio excede á todos os seus encantos Fóra tolos. *à p.*

Luc. Oh! esse he hum ar livre dezembaraçado!

Clar. Hum excesso nobilissimo.

Luc. Hum gosto especial na despeza.

Clar. Vistes as suas roupas: naõ tem bella graça?

Bav. He verdade; mas o preço será mui subido.

Luc. Qual, saõ meros trapos: ella manda fazer doze de hum brilhante, que fará toda a Corte invejoza; hũas saõ côr de limaõ verde bordadas de flores de prata, em fórma de papoilas; outras de hum azul matizado realçado com guarnições de-

de ouro, e seda, que faraõ hũa bella vista: as terceiras de xaõ de ouro, com realces de hum mosaico de prata e seda verde enriquecida de esmeraldas: as quartas ..

Mor. Oh lá, que luxo diabolico! que excesso monstruozo! q escandalo exacravel!

Eut. Na verdade naõ haverá Principe, que de hum fasto similhante naõ trema. E quem ha de pagar essa despeza?

Clar. e Luc. O Baraõ.

Mor. O Baraõ! oh que excesso de dezaforo!

Clar. Oh! minha Prima trata-se como mulher da sua qualidade, e saberá manter o fasto da vossa prozapia; vós o julgareis pelo Baile que ella prepara, para dar, e vos admirareis de hum festim taõ raro. Primeiramente as salas todas enriquecidas de soberbas cortinas, e colxas de veludo, armadas de pãnos de raz por cima, para que o Sol lhe naõ faça impressaõ: de sórte, que se naõ vê porta, nem janella por onde entre a menor claridade do dia: pois querendo illuminar-nos com hũa luz menos trevial, tem mandado fazer immensos, e cristalinos Candieiros: abundantes, e riquissimos Serieses; soberbas, e espantozas Serpentinas, em que pertende colocar mais de seiscentos lumes repartidos pelas camaras do jogo, cazas dos báquetes, e salas da Assembleia: os quaes rebatendo a claridade do Sol, faraõ de dia resplandecer hũa brilhante noite; finalmente, nellas se naõ vê mais que soberbaa bordaduras, vistozas alcatifas, e insignea moveis, de sórte, que parece hum paraizo terreste.

Eut. Tudo está muito bom; mas, Senhora, quem pagará todas estas couzas?

Clar. O Baraõ.

Mor. Oh malvada! he chegado o tempo: eis-me arruinado para sempre.

Bav. Que he isso, amigo, reparais nos gastos?

Org. Eu o ultimo anno que fui ao meu Paiz, só em bailes me empenhei no valor de settecentos contos.

Mor. Ah Senhor, por quem sois evitai, se he possivel, este baile funesto; este dezaforo. *Eut* Eu! porque naõ ides vós embaraça-lo?

Mor. Ah amigo, que será peior: Esse Capitaõ, e todos os seus Officiaes, he hũa casta de gente, que eu muito temo: e em quanto elles la estiverem será melhor evitar as suas vistas.

Bav. Fóra disso: a Senhora joga em quanto o baile naõ principia, e quem a incómodar será mal recebido.

Mor. Tambem he jogadora?

Org. Oh! he o seu maior gosto.

Mor. Ceos! ainda lhe faltava mais esse vicio! *Bav.* O Capitaõ lhe fazia banca; e quando eu sahi Madama estava infeliz, e ja perdia perto de trezentos xicos.

Mor. Oh que arrenegada!

Org. Naõ vos afflijais! Madama perdeo sobre palavra, e vós inda tendes para pagares vinte e quatro horas, que he o termo indispensavel em que se costumaõ pagar similhantes dividas.

Mor. Favoravel espera! eu dezespero!

Luc. Que bem douradas pirolas, Clarice! *á p hũa á outra.*

Clar. Supremas!

Eut. Pois o Baraõ he quem ha de pagar!

Bav. e Org. Certamente: o Baraõ.

Bav. Nós gastamos aqui o tempo em bacatellas, e eu parece-me que ja oiço os instrumentos: vós vindes, Senhoras?

Clar. e Luc. Ja vamos.

Bav. Pois eu vos vou annunciar. Servo humilissimo. *Vai-se.*

Org. Sim, vamos: Caspite! E como dançaremos! *Vai-se.*

Mor. Querido amigo, pelos Ceos vos peço que tomeis o meu lugar, e ponhais reparo a tanta perdiçaõ.

Eut. Em fim, por compaxaõ irei fallar-lhe ...

Sahe Leandro.

Leand. Ah meu querido tio, vinde, correi, voai depressa ...

Mor. Que mais temos? que novo demonio nos afflije?

Leand. Tudo está perdido ...

Mor. E como? *Leand.* A vossa Consorte ..

Mor. Ah flagello dos meus dias!

Leand. Depois de ter do Baile augmentado o concurso ...

Mor. Bem; que fez essa Meduza infiel?

Leand.

Leand. Com hũa regoa na maõ, acompanhada do seu Arquitecto, nas vossas salas, tudo tem medido: e naõ as achando a seu gosto para os Bailes, ambos concluiraõ que se devia arrazar toda a propriedade.

Mor. Ah Vibora! Ah Serpente! Ah Escorpiaõ produzido do Inferno para meu precipicio! Naõ he ainda bastante, detestavel Megera, o teres na minha caza prevertido o decoro, modestia, ordem, e governo, introduzindo em seu lugar o escandalo, o dezaforo, o luxo, a soberba, a bandalhice, e a desenvoltura com que formastes hum trovaõ perpetuo, para bombardiar-me o cerebro! Ainda queres, (oh Ceos!) ainda queres destruir o refugio de que a minha maõ caritativa te fez hum domicilio! e delle me queres lançar fóra! oh cumulo de exesperaçoẽs, como naõ me submergis!

Luc. Para que vos atormentais! de que procede esse pavor!

Mor. Como: co's diabos: porque me atormento!

Luc. Sim: o pavor vos desasocega, e vos assusta em vaõ: os operarios para à manhã he que se mandaraõ vir.

Mor. Para à manhã! na verdade que vos estou muito obrigado! fórte prazo!

Clar. Sinceramente: esta caza tem similhanças de hum verdadeiro carcere; parece feita no tempo dos Affonsinhos: fazendo-a hum pouco à moda ficará mais airoza, e mais comedida; ella tem razaõ no que faz.

Mor. E eu para encontrar tudo, vos faço saber emfim, que a minha paciencia está exaurida: e desde ja vou mandar chamar o Corregedor, e toda a Quadrilha.

Leand. Mas por quem! V. m. bem vê que tudo está em dezordem; os seus domesticos estaõ lá em baixo perdidos de bebados; além de que, nenhum delles se atreverá a desgostar a Madama, cumprindo as vossas ordens: tudo treme diante della.

Mor. Bem: pois irei eu mesmo.

Leand. Isso era o verdadeiro; mas naõ póde ser. *Mor.* Naõ! porque!

Leand. Porque nesta caza v. m. se acha fechado: e Madama determinou ao porteiro, que o naõ deixasse sahir sem sua ordem. *Mor.* Como! tem-me prezo em minha caza! *Leand.* Certamente.

Mor. Na minha caza! na minha propria caza! *Eut.* Pobres maridos! que maldito jogo!

Mor. Ah! isto he puxar a audacia ao ultimo periodo!

Eut. Neste cazo, o que deve mitigar a vossa magoa he, que em tudo isto vós naõ sois culpado, e tendes a razaõ da vossa parte, que he grande vantajem.

Mor. Isto he ja muito soffrer! deixarei o passo livre à minha raiva; com indomita furia me vingarei dos malvados authores do meu precipicio: sim, eu vou....

Sahe Pedrinho vestido de heroico.

Ped. Bons dias, meu querido espozo; que dor vos magôa! como estais!

Mor. Oh monstro de perfidia! ainda ouza inquirir a minha saude!

Luc. Bravo! as expressoẽs saõ propriamente conjugais!

Clar. Bellissimo! a sua candura para comvosco naõ tem igual!

Ped. Que tendes, meu menino! bem mudado estais! algũa couza imprevista certamente vos terá desasocegado!

Mor. Ceos! haverá quem se possa mascarar com mais dezaforo!

Ped. Isso naõ será nada: coragem, coragem, paciencia.

Mor. Paciencia! Ah dissimulada! o inferno te devore.

Ped. Como vos achais, meu menino! dizei. *Mor.* Ah, que ja naõ posso reter o furor que me inspira!

Clar. Mas eu acho vos devemos condemnar, por estares nutrindo raivozos affectos, quando a vossa candida espoza com disvélos meigos procura consolar-vos.

Ped. Meu querido espozinho, todo o mundo publica que vós sois assaltado de huns transportes de folia.

Mor. Infame! ouzas tu ainda fazer-me hum tal discurso! *querendo dar-lhe.*

Ped. Senhores; soccorrei-me; bem vedes a

que

que pontó o seu furor o transporta. Que será de mim, desgraçada! por donde mereceria eu despozar hum marido taõ tolo!

Mor. Demonio implacavel, naõ sei o que me tem ... *fazendo gestos ameaçantes.*

Ped. Vede como os olhos lhe saltaõ na cara: que gestos ameaçantes! que olhar assacino! oh lá, criados, depressa chamem-se os Medicos; pois se isto continúa, será precizo prendê-lo, e liga-lo.

Mor. continúa com exasperaçoẽs.

Luc. Sim, será precizo tirar-lhe o sangue, que estes frenezis saõ procedidos de melancolia.

Clar. Sim, isto he algum flato esterico.

Ped. Oh la, venha em tanto huma pouca de agoa de serejas pretas.

Mor. Ah! e ainda naõ dou hum estoiro! amigos, e permittireis vós que em tanto excesso me devorem estas infernais feras!

Eut. Eu naõ sei onde estou.

Ped. Coitadinho! a dor o opprime! meu querido filho, serenai; coragem, coragem, tende animo, socegai, meu caro espozo. *Clar.* Sim, aquietai-vos: com hum pouco de socego tudo se remedeia.

Luc. Minha mãi em outro tempo padeceo a mesma molestia; ella estava hipicondriaca quazi como vós; a sua tribulaçaõ de espirito, como todos diziaõ, procedia de hũa vigilia ardente, e inveterada; mas em menos de hũa hora se achou boa sómente com ouvir os recitados de algũas Operas Italianas, e Portuguezas.

Ped. Bem, pois eu recitarei alguns, que estimo saber de cór, para q̃ agora possaõ servir de remedio ao meu carissimo espozo; oh la, fazei q̃ venhaõ da Sala da Assembleia para aqui os instrumentos.

Eut. Vou a servir-vos. *Vai-se.*

Ped. Sim, e depois vos encostareis; e para dormires tomareis hũa boa porçaõ de opio; porque o somno para os vossos males sera a mais efficaz apózema.

Mor. Que dezenvoltura! os meus males seriaõ curados, se tu com o somno da morte dormisses para sempre, e acabasses dessa horrivel voz o maldito ruido.

Clar. Que dizeis! Se o ruido vos faz mal, o somno de minha Prima naõ he proprio para consolar-vos. *Mor.* Porque!

Clar. Porq̃ ronca de fórma que faz tremer.

Sahe Eutrapel com rabecaõ, trompa, e duas rabecas, e quem os toque.

Eut. Aqui tendes tudo prompto, cara Madama.

Ped. Bem: acompanhai-me aquelle Recitado, e Aria, que vós tambem sabeis de cór. *Cantaõ.*

Mor. Que horror! oh Ceos, onde me esconderei! *Todos.* Bravo, bravissimo!

Leand. Esforcemos mais o opio. *à p.* Senhoras minhas, vós bem sabeis que a idade de meu tio, e a sua condiçaõ naõ daõ lugar a que nas suas mesmas barbas o estejais mettendo a bulha: revesti-vos de prudencia, vos peço.

Ped. Sim, meu bonifrate! donde procede essa audacia! muito vos autorizais!

Leand. A justiça...

Ped. Como! tresvariais imagino.

Leand. O meu dever...!

Ped. Que he isto! em q̃ lugar estamos nós!

Leand. Creio que meu tio...

Ped. Que tio, nem que borra, grandississimo atrevido! Bem esta; eu vos abaixarei a grimpa: Vamos, Senhoras, para o Baile, que por vós se espera. Meu espozo, vós bem vedes em mim a bondade das mulheres; hum coraçaõ humilde, subdito, affavel, e circunspecto; professo-vos hum amor, veneraçaõ, e respeito, que se naõ póde explicar; mas se neste instante este atrevido insolente, que a mim se atreve, naõ lançares fóra de caza, eu vos advirto, que eu mesma com minhas maõs porei o fogo a esta vivenda: vede se de hũa desgraça quereis ser a cauza; eu vos deixo a reflectir; vinde. (*aos dos instrumentos*) Retiremo-nos a observar-lhe as acções. *à p. ás damas.*

Clar. Sim; he bem engraçado o Senhor sobrinho! *Luc.* He, he lindo!

Todas. Naõ ha logros mais bem pregados!

Hũas a outras ao bastidor, onde ficaõ.

Mor. Pois entaõ, meu infeliz Moroce, eiste aqui satisfeito: que te resta depois desta afflicçaõ? o que! pegares n'uma corda, e ires-te enforcar: oh Ceos!

Ped. Sim; isso era o mais acertado.
Leand. V. m. bem vio os desprezos ameaçantes que soffri pelo querer defender.
Mor Sim, bem vi o teu bom coraçaõ, e te estou muito agradecido; mas como, amigos, sahiremos deste labirintho, em que me tem ligado este imprudente Hymeneo? *Eut.* Eu naõ sei.
Leand. Eu tambem naõ acerto.
Eut. Será precizo descobrir algum meio de apaziguar esta tiranna domestica.
Clar. Sim, isso será facil.
Leand. Espere: mandemos-lhe fallar pelo Barbeiro.
Mor. Quem? aquelle vilhaco? que erro! naõ vedes que he hum malvado, hum aleivozo? *Eut.* Naõ importa; ás vezes os vilhacos fazem boas acções; elle tem com ella grande valimento.
Leand. Certamente, que ella era sua amiga.
Luc. Bravissimo! forte balla!
Mor. Era sua amiga! Ah, logo mo pareceo: que opprobrio! Pela ostia de hum nabo... *Eut.* Socegai-vos, esperai: Se as vossas razoens tivessem bastante força para obter a mercè de hum divorcio, só isso restringiria tudo.
Mor. He verdade, dizeis bem.
Eut. Será precizo sobre o cazo consultar alguns Letrados; conheceis vós algum?
Mor. Nada, naõ tenho os ouvidos costumados ás suas gritarias.
Ped. Bom remedio, enchs-os de algodaõ.
Eut. Mas com tudo he necessario consulta-los. *Mor.* Pois bem: procurai hum, ou dous. *Leand.* Eu conheço hum, que he o primeiro Canonista.
Eut. E eu conheço outro, que he famigerado no Direito Civil.
As tres. Bravo! temos nova logração.
Mor. Eis-ahi o que precizamos: Ah, por quem sois, por mim, pelos Ceos vos supplico, que os procureis: mas recommendai-lhes fallem com voz baixa, e naõ daquelle tom enfadonho, cújo estrondo petulante he de tantos Oradores o mais raro talento.
Eut. Está bem; retirai-vos a essa camara proxima, que nós vamos procura-los.
Mor. Ah, sim, amigos, sim, compadecei-vos, compadecei-vos das minhas acerbas penas; a Deos. *Vai-se.*
Eut. Vio-se jamais no mundo hum louco mais bem castigado?
As tres. Certamente que naõ: oh Ceos, q gosto! *Sahem.*
Ped. Mas quem seraõ os Letrados?
Leand Ja os temos certos: haõ de ser Cigale, e Calandrim.
As tres. Mas se os conhecer?
Eut. Naõ vos dè cuidado: Soubestes tu prevenir-te das roupas necessarias para os disfarçar-mos de Doutores onerarios?
Leand. Capas, barretes, quadrados, e bacalháos tudo tenho prompto alli dentro; e ja ficaraõ ambos no meu quarto ensaiando os seus papeis.
Ped. Bravissimo! Vamos todos lá dentro fazer hũa prova de como havemos confundir o maldito hipicondrio.
Todos. Vamos.

E para decantar taõ grande peta
Busque a fama loquaz nova trombeta.

Vaõ-se.

ACTO

ACTO III.

SCENA UNICA.

Eutrapel, e os Cavalheiros.

Eut. DEixai, amigos, por agora as vossas danças eternas, e permitti as Madamas o respirarẽ hum pouco: vós lhes tendes dado bem lugar a exercitarem-se; nunca vi tanto, nem taõ bello dançar.

Org. Este galante exercicio he para mim o q̃ mais me encanta.

Bav. He o que mais me enfeitiça fóra das Arias. *Eut.* Razaõ porque me parece sois amantes perigozos.

Org. Isso he bom para o Cavalheiro, que he o terror das damas.

Bav. Eu to cedo, primo, de mulheres estou farto.

Eut. Se o Baraõ soubesse, que comvosco a sua bella tinha passado oito dias na mesma morada, mais frescos, e maiores excessos de exesperaçaõ veriamos aqui.

Org. Eu o creio, meu caro.

Eut. Vós tivestes alguns disvélos com ella, segundo o que murmura a vizinhança.

Org. Sim; e a magana naõ he entre nós Tigre, nem Leoa. *Eut.* Creio q̃ naõ fostes mal recebido. Ah pobre tolo! *à p.*

Org. Oh que naõ! mas meu primo mais do que eu; pois foi o primeiro possessor das suas caricias. *Bav.* Eu, primo! eu naõ fiz mais que seguir os vossos vestigios.

Org Basta; que nos callemos: Cavalheiro, he precizo ser discreto; nós promettemos guardar segredo ...

Bav. Certamente; mas aquelles doces attractivos de que a bella se adorna ...

Eut. Sem duvida que pódem cativar o mais izento coraçaõ. E o mais desmarcado pedaço d'asno: bem embutido opio. *à p.*

Org. Ah caro amigo, eu perdera de boamente o honorifico explendor em q̃ fui napto, por conseguir o ser seu espozo.

Bav. Ah que se eu podesse por preço da minha gentilissima proza, ja obter as dulcissimas meiguices daquelles preciozissimos olhos, no thalamo conjugal, seria o mais affortunado dos viventes.

Org. Aquella graça!

Bav. Aquellá formozura!

Org. Aquella denguice!

Bav. Aquelle discurso!

Org. Aquelle juizo!

Eut. Naõ ha duvida, que o juizo he macho: certifico-vos, que he bem varonil; (ainda que disso até agora naõ haja prova.) *à p.* mas retirai-vos outra vez ao Baile, q̃ tenho hum negocio importante q̃ consultar com esses dous Advogados, que para aqui se encaminhaõ. Dai-me licença.

Amb. Sim, amigo, com muito gosto.
Vamos, primo, outra vez a ver a bella,
Por quem de amor o affecto se disvéla. *V.*

Sabe Calandrim, e Cigale de Doutores.

Eut. Optimamente; está concluido o dizignio de ver, pela sua bazofia, cahidos na esparrélla estes dous toleiroẽs: que bem comido opio! Vós, Senhores Doutores da minha fabrica, deveis manter aqui a prerogativa do Direito Romano; sois dous Sabios da primeira Classe, e ambos graduados por graça, e mercê minha: vós na Jurisprudencia, e vós no Direito Canonico: razaõ porque vos deveis fazer dignos de tal nome, repetindo de cór o que vos fizeraõ ler, e as doutas liçoẽs de q̃ eu sube instruir-vos. *Cal.*

Cal. Em quanto a mim sei o meu papel, e naõ sou idiota. *Cig.* Eu tambem sei o meu, sem que lhe falte hũa syllaba.

Eut. Debaixo deste disfarce ninguem vos póde conhecer; e o pobre Baraõ... Mas elle q̃ chega.

Sabe Moroce.

Mor. Saõ estes os Sabios, em que me fallasteis? *Eut.* Sim; saudai-os.

Mor. Nada; naõ percamos o tempo, que he preciozo; deixemo-nos de comprimẽtos, e vamos ao que importa.

Eut. Pois bem, tomemos os nossos lugares: venha hũa meza para aqui; bom: duas cadeiras nas cabeceiras para os Senhores Doutores, e duas para nós: vós retirai-vos. (*aos criados*) Vamos ao negocio: Senhores, vós ja estais scientes do cazo que se trata, e ja vos instruí, pela narraçaõ q̃ vos fiz; segue-se agora depor com evidẽcia todos os expedientes, q̃ em similhantes cazos as Leis pódem allegar, para sahir deste embaraço; fallai pois, e procuremos aclarar a duvida.

Cal Vamos, Senhor, começai.

Cig. Oh, naõ Senhor, começai vós.

Cal. Eu vos attendo.

Cig. Eu direi depois de vós.

Cal. Vós sois o meu Deaõ, deveis principiar. *Cig.* Tal naõ farei.

Cal. Mas Senhor, vós deveis...

Cig. A vós pertence...

Cal. Nada, nada, oh Senhor.

Cig Por nenhum cazo, naõ Senhor. *e os mais comprimentos que quizerem.*

Mor Oh que afflicçaõ extrema! Senhores, principiai, deixai comprimentos.

Cig. e Cal Para tratar doutamente esta Teze profunda...

Mor Que! ambos juntos! naõ vedes que vos confundireis? Ah! com os demos, fallai, fallai separados.

Eut. Oh! naõ os interrompais: ouçamolos modestamente. Servi-vos principiar, Senhor Canonista.

Cal. Obedeço: Para tratar a materia como bom Canonico, vos direi primó: Que, segundo Calepin, divorcio em bom Portuguez, quer dizer em bom Latim: *divortium: divortium divortiorum, quetuarum, quetuorum.*

Mor. Ceos piedozos: que pedantaria! Ah, supplico-vos, que naõ façais irrisaõ sobre as palavras.

Cig. Sois bem baba! deixai-nos discorrer: he bem confiado! Sempre a fallar! Sempre a interromper-nos! desta sórte he q̃ se trata a sciencia!

Eut. Aquietai-vos, Moroce.

Mor. Está bem; terei paciencia.

Cal. O Hymeneo em Direito Canonico, como em Direito costumario, consiste em tres pontos principaes: o primeiro he o contrato assinado, q̃ nos une, e obriga.

Cig Indispensavelmente, e sem controversia.

Cal Sim: porém este primeiro laço he do Direito Commum. *Cig.* Dizei do Direito Civil, que he palavra especifica.

Cal. O segundo propriamente he do Direito Canonico, contrato verbal, a q̃ chamaõ os Canonistas promessa: e os nossos Doutores comprehendem debaixo deste nome, tanto o q̃ se faz em fórma autentica, como o que se dá em prezença leiga, a que nós chamamos palavra de prezente: este segundo meio fórma laço sufficiente, laço sacro, laço indissoluvel.

Cig. Dizei laço ridiculo, e que em termos expressos o nosso regimento annulla.

Cal. O regimento annulla: quanto ao exterior concedo; mas quanto ao interior nego. *levantã-se.*

Cig. Eu mantenho-vos, que a simples palavra he hum laço caduco, insufficiente, e frivolo. *Eut.* Que vos parece?

Mor. Por minha vida, q̃ eu pouco percebo.

Eut. Vamos, firme, Doutor: sustentai, meu amigo, sustentai. *a Cig.*

Cal. Bem está: Convenho q̃ a simples promessa naõ faz hum Hymeneo perfeito na nossa especie: mas o contrato verbal, junto ao contrato civil, fórma laço mais forte, de que a arte, a mais subtil, naõ poderá, segundo o meu parecer, dissolver a aliança; pois hum liga os bens, e outro a consciencia.

Cig. Oh! dessa sórte dou-me por convencido: eis-nos ahi reunidos.

Mor. E eis-me aqui morto.

Cal. O terceiro laço he a cerimonia, pela qual dos dous primeiros a força se reune, e que...

Cig.

Cig. Paſſemos, paſſemos eſte terceiro laço, que ainda naõ teve effeito.

Cal. Ah, ſim: pois bem: ſobre os dous primeiros formemos a noſſa queſtaõ, e deduziremos os pontos q̃ ſe devem obſervar. *Cig.* E os impedimentos que ſe pódem deſcobrir.

Mor. Ah! eis-nos ahi no cazo; co's diaxos acabemos com iſſo.

Eut. Socegai-vos, deixai-os.

Cal. Primó: erro de peſſoa; que vem a ſer ſe aquella com quem vos aſſociais, naõ ſe acha ſer aquella que vós cuidaveis: e em fim, todos os impedimentos da parte da mulher, e da parte do marido, he o q̃ agora temos que deduzir. Sentaivos, Senhores (*ſentaõ-ſe*) Eu tenho ouvido dizer, que naõ obſtante todo o contrato, e juramento, ſe por acazo o eſpozo ſe naõ acha em eſtado, ſeja por moleſtia, ou fraqueza de idade, de poder cumprir as obrigaçoẽs preſcritas no matrimonio, entaõ..

Cig. Percebo-vos: *Si forte ne quibus.*

Cal. Sobre iſſo temos a Lei de *Frigidis.*

Eut. Se o Senhor fizeſſe em fórma juridica a ſua declaraçaõ ſolemne, e publica, ſeria hum impedimento grave.

Cal. Impedimento formal abſoluto dirimente...

Sahem Orgolios, Bavardas, Clarice, Lucinde, e Pedrinho, que virá chorando a gritar.

Ped. Ja me naõ poſſo conter; ſoccorro, ajuda contra eſtes aſſaſſinos; juſtiça; ſalvai-me do infame artificio de hum marido indigno; ſenhores, naõ me abandoneis, neſte pelago de mizerias; vós bem vedes o motivo da minha magoa profunda; jamais mulher de bem ſe vio expoſta a ſimilhante affronta: hum marido ſobornador, hum marido malvado, que ſe ajuſta, e conſpira com dous aleivozos cõ titulos imaginarios para annullar hum cazamento autentico, e legal.

Mor. Oh cumulo de tormentos! exeſperaçaõ de males!

Bav. A eſcada naõ eſtá longe, e eſtes dous cafres talvez a ſaltem mui bem.

Org. E pela janella porq̃ naõ! *hũ ao outro.*

Luc. Melhor he dezanca-los, he o jogo de q̃ mais goſto. *Clar.* Sim: mas principiemos primeiro pelo pandorga do marido. *hũa á outra.*

Mor. Oh Ceos! oh tempo! oh coſtumes!

Eut. Vamos, raſgai a maſcara; esforçai-vos com boa graça, com dizer duas palavras ficareis livre, e a diſſimulada vos deixará como a hum impeſtado. *Mor.* Pois bẽ, a tudo me rezolvo; que devo fazer!

Eut. Repeti cõmigo: aqui eſtá o nó do negocio; levantai o dedo ao ar, e vós, Senhores Advogados, eſcrevei tudo quanto eu, e o Baraõ formos dizendo. Vamos, eu principio.

Mor. Oh que terrivel lance!

As mulheres. E como eſtá embezerrado! *hũas a outras.*

Eut. Senhoras minhas, ſervi-vos fazer hum breve ſilencio: bem vedes, que eſtes ſaõ actos de importancia, ouvi: dizei cõmigo: Senhores... levantai o dedo.

Mor. Senhores. *Cal.* Senhores.

Cal. vai eſcrevendo, e dizendo as ultimas palavras que diz Mor.

Eut. E vós tambem bellezas cheias de attractivos, que me eſcutais aqui.

Mor. Que me eſcutais aqui.

Eut. Deſculpai as aſneiras, e injuriás por mim hoje feitas, e cõmettidas.

Mor. Feitas, e cõmettidas. (oh q̃ tormento!)

Eut. Ao voſſo ſexo, e a vós.

Mor. E a vós. (oh que ignominia!)

Eut. Dando-me por legitimo eſpozo.

Mor. Por legitimo eſpozo. (oh furia!)

Eut. A eſta Senhora.

Mor. A eſta Senhora. (he tudo!)

Eut. Sendo indigno della pela inhabilidade que em mim reconheço.

Mor. (Ah, eu dezeſpero!) reconheço.

Eut. Pelo q̃ prometto ſatisfazer o q̃ lhe devo.

Mor. (Ceos, que pirola!) o que lhe devo.

Eut. E que no prezente eſcrito declaro, mãtenho, abono, e aſſino.

Mor. Quem, eu! eu devo aſſinar iſto!

Eut. Sem duvida; pois como!

Mor. Ah aleivozas mulheres, u... u... oh Ceos! *aſſina.*

Luc. Oh q̃ homem! *Clar.* Oh q̃ monſtro!

Ped. Oh que logro! *Cig.* Que opio!

Cal. Que carapetaõ!
Bav. Que inimitavel paciencia!
Org Que nunca visto soffrimento!
Clar. Vamos, prima, vamos, abandonai esse cobarde espozo.
Luc. Sim, deixai esse mizeravel, e vinde comnosco.
Ped. Ai, naõ! isso naõ! ja que para o despozar o Ceo mo destinou, eu naõ conspirarei contra a fé do Hymeneo; prometti amá-lo té o ultimo suspiro; tal qual he com elle quero viver, e morrer.
Luc. Ceos, que virtude!
Clar. Que excesso de prudencia!
Eut. Que ouço! quem o creria!
Mor. Maldita! indiabrada!
Eut. Senhores, naõ façamos com q̃ se possa mudar a questaõ. Senhores Doutores, achais vós algum fundamento no q̃ pertende o Senhor Moroce?
Cig. Naõ Senhor: nenhum: porq̃ o divorcio da prezente especie naõ póde ter effeito, quando a mulher se contenta.
Cal. Sem duvida: *Ex igitur consensus uxoris.* *Mor.* Ah, q̃ he isto, Soberanos Ceos! sempre de mal para pelor!
Eut. Vamos, querido Baraõ, naõ percais o animo: ainda nos resta hum meio de esconjurar esta tormenta: sou vosso amigo, e quero ajudar-vos até o ultimo termo. Senhores Advogados, dizei-nos, dizeinos o que a Lei estatua quando a espoza se acha colhida, e convencida de ter por hum cõmercio indigno, e criminal coberto a seu casto espozo de hum opprobrio eterno? *Cal.* O que? que nesse cazo o divorcio seja justo, e canonico.
Cig. E no direito Civil permittido, e juridico.
Eut. Bellamente: Vamos, Senhores Cavalheiros, he precizo dizeres aqui em voz alta o q̃ na baxa ha pouco me dissestes.
Bav. Como! vós nos quereis malquistar cõ estas Senhoras? oh! vede q̃ isso naõ está bem ao lustre do meu caracter. *à p. a Eut.*
Org. Eu em tempo nenhum vos confiei couza algũa. Amigo, naõ queirais q̃ assim se invileçã a minha prozapia. *o mesmo.*
Eut. Bacatellas: he precizo que aqui diante de todos confesseis o cõmercio secreto q̃ houve entre vós-outros, e Madama; vamos.
As mulh. Bravo, q̃ logro! *hũas a outras.*
Ped. (Esforçarei mais o engano.) *à p.* Senhores, por quẽ sois, sede, sede discretos.
Eut. Vamos, vamos, naõ haja misterio: quando naõ, cõmigo vos haveis de haver. *forte.*
Bav. Oh Ceos! que aperto! este homem he azedo como os diabos, e eu confesso que tenho medo delle: que diremos nós, primo? dever-nos-hemos expor a que nos moaõ os ossos por taõ pouco? *hũ ao outro*
Org. Ah! em qualquer outro debate o meu valor se enraiveceria; mas contrá os meus amigos naõ tenho coragem.
Mor. Ah grandississimo Magarefe! Já vós a conhecieis? *Org.* Oh se conhecia! ha infinitos tempos.
Mor. E vós tambem?
Bav. Quem, eu? ja em vida do outro marido: porque? achais vós que he culpa grande sujeitar o ardor das minhas chammas a hum objecto taõ amavel?
Mor. Oh Ceos! que ignominias! que insopportaveis affrontas!
Ped. Ah vis! perjuros! aduladores! malvados! *Clar.* Ah cobardes! Ah vis infames! *Luc.* Ah lingoas damnadas!
Ped. Ceos! que opio taõ bem encaixado! e eis-aqui como muitas vezes padecem os creditos das pobres donzellas: porque o seculo se vê cheio destes bazofios, gavando-se do que muitas vezes naõ tem succedido: mas continuemos o engano. *à p.* Ridiculos, indignos; assim se falta á fé? assim se deslustra o credito de hũa Senhora da minha qualidade? Ah traidores! Ah ladroẽs! com estas maõs vos hei de affogar, patifes.
Luc. e Clar. Nós vos ajudamos.
Eut. Oh Senhoras! socegai-vos; deixai, deixai que a India os espera.
Ped. Ah! eu me vou esconder: estou dezesperada; o meu animo se prostra a esta ultima desgraça: sim, eu vou, eu vou sepultar o meu pejo no centro da terra, aonde naõ hajaõ mais memorias desta infeliz. *Vá-se vestir de homem.*
Clar. Vamo-la seguindo, q̃ ella vai afflicta.
Luc. Vamos: mas estes vilhacos...
Amb. Ah patifes, os raios vos sovertaõ.

Fó-

Fóra pátetas. *ao bastid. e vaõ se.*

Eut. Senhores Doutores, parece-me q̃ tendes ouvido a confissaõ clara.

Mor. Vai-te, vil, vai-te daqui para fóra cocrodilo infernal: Ah! ja respiro alegre! eis-me aqui socegado.

Eut. Sim, agora terá lugar o divorcio, como o disseraõ os Senhores Doutores.

Os Dout. Sem duvida.

Mor. Querido amigo, q̃ vos naõ devo eu: abraçai-me, abraçai-me, meu caro.

Eut. Para servir os meus amigos dezafiarei o mesmo inferno. *Mor.* Graças aos Ceos, q̃ já, já nado em alegria.

Eut. Será precizo agora, para acabar tudo bem, contentar os nossos Doutores.

Mor. Sim; eis-aqui o seu sellario; tomai, Senhores, aqui tendes a minha bolça com cincoenta chicos.

Cal. Súmamente agradêcidos: porèm o ponto decizivo inda aqui nos falta, para atalhar com segurança toda a controversia. Dizei-nos, Senhores: Esse amatorio cõmercio, que tivestes com Madama, foi antes, ou depois de estar cazada com o Senhor Moroce:

Os Cavalh. Depois do cazamento nada se passou.

Cal. Isso altera a Teze: hũa tramoia amatoria ja passada, naõ fórma em direito cauza derimente; todo o acto precedente ao Hymeneo effectivo he nullo, e nunca tem effeito retroativo; excepto se no contrato, por hũa expressa clauzula, o veneravel espozo tiver exprimido, ou expressado a couza. Esta he a nossa opiniaõ.

Cig. Justamente assim o julgamos: e nenhum dos nossos Doutores decidirá de outra sórte.

Mor. Oh Ceo: oh terra! oh mar! Oh fortuna inimiga: recahida irreparavel! oh cumulo de infamias: q̃ será de mim: qual será o meu apoio:

Sahe Leandro.

Leand. Socegue-se, meu tio, modere a sua magoa; ainda que aqui lhe tiraõ todos os meios de esperanças, se v. m. em mim quizer confiar-se, eu lhe respondefei pelo bom exito de tudo; v.m. naõ tem mais que quere-lo assim.

Mor. Ah, naõ me falles! estou dezesperado: *Leand.* Para o libertar hum só instante basta; oiça-me sómente.

Mor. E que me pódes tu dizer: assaz, meu querido sobrinho, o meu destino está patentiado.

Leand. Mas sem daqui sahir, neste mesmo instante, eu posso romper, e desfazer este laço q̃ o fere, desórte que nunca ninguem se attreva sómente a imagina-lo. Que recompensa me dará v. m.:

Mor. Ah, tu naõ tens mais que fallar; todos os meus bens saõ teus: eu tudo te cedo: e naõ quero mais que o pouco q̃ me for precizo para passar a vida.

Leand. Naõ Senhor, tal esforço naõ pertendo: viva feliz, meu tio, e viva muito tempo; consinta sómente, q̃ a amavel Lucinde meligue hum candido Hymeneo, e que a favor deste appetecido laço eu possa por sua morte, meu amado tio, herdar todos os seus bens: Eis-aqui o contrato, assineo, e lhe juro, que immediatamente, depois da assinatura, o porei livre, e salvo de todos os cuidados.

Mor. Senhores, deste juramento vós sois testemunhas.

Leand. Se faltar, quero que me tenhaõ pelo homem mais infame do mundo.

Mor. Dá cá. (*assina*) Estas satisfeito:

Vem sahindo Clarice, e Lucinde.

Leand. Bellamente. Madama, nas vossas maõs depozito este contrato dezejado, em quanto me dezobrigo do que jurei.

Chega ao bastidor, e traz Pedrinho de homem pela maõ.

Leand. Chegai, espoza juvenil, objecto de tantos sobresaltos: vinde fazer brilhar os vossos verdadeiros encantos. Meu tio, v. m. bem vê com todos os seus attractivos a Elena de que Hymeneo o fez Menelão.

Mor. Pois como! he hum rapaz!

Leand. He o Pedrinho, naõ o conhece:

Ped. Para executar as suas ordens; e ja mui prõpto a espozar a minha amada Clarice.

Cig. *Error em persona*: esta decidida a duvida. *Cal.* *Paritas in sexu*: Está tudo desfeito. *Mor.* Ah grandississimo tonante, tu me enganavas:

Leand.

Leand. Antes pelo contrario, v. m. vè que eu sou quem o tira do embaraço.

Os Cav. Oh Ceos: e que nós engolissemos similhante opio!

Luc. Como, Senhor de Orgolios: o objecto a que naõ poude rezistir o ardor das vossas chàmas, tomou de hum rapaz a fórma, e a existencia:

Org. Eu ainda naõ tinha penetrado essa circunstancia.

Clar. E o Senhor de Bavardas quererà agora pòr alguns impedimentos àquella a quem por preço da sua alta prozapia receberia por espoza:

Bav. Ah, se a fórte à tivesse feito húa dama, ella me naõ escaparia pela minha alma. *Pedr.* Estultissimos Senhores, que vos pareceo o logro:

Clar. e Luc. Curriada, curriada.

Eut. Ora pois, os nossos caros Doutores, cujas investigaçoés de tanto bem vos serviraõ, tambem he precizo se mostrem nas suas proprias pessoas.

Cig. e Cal. Sim Senhor, eis-nos aqui descubertos. *tiraõ as gorras, e cabeleiras.*

Mor. Oh, oh: és tu, maldito barbeiro:

Cig. Sim Senhor, que apropiquando-se de mudo para nescio se fez Doutor em direito para fallar à sua vontade.

Mor. E tu tambem, infame Clamador: Ah, os raios vos soverta6!

Cal. Muito bem, amigo, respeitai a nossa doutrina.

Mor. Os Senhores Advogados saõ francos vilhacos: os Senhores Cavalheiros insignes patolas, e desmarcados bazofias: o caro Eutrapel, Pedrinho, e as suas bellas aliadas mui máos gracejadores: meu sobrinho, ja que pela sua sagacidade me mostrou zombando o que na realidade me podia succeder, será meu universal herdeiro: e eu escarmentado, desgostozo viverei para sempre do laço conjugal, e irei viver para o meu retiro, aonde á minha cabeça bamboliada possa segurar hú azilo abrigado dos sinos, mercados, tavernas, ferreiros, serralheiros, e tudo o que possa cauzar motim: a Deos. *Va-se.*

Leand. Optimamente. Amada Lucinde, esta he a minha maõ.

Luc. E esta o penhor da minha constante fé.

Ped. Idolatrada Clarice...

Clar. Adorado Pedro...

Ambos. Enlacemos, meu bem, de amor nas palmas

As maõs, a fé, o peito, e as mesmas almas.

Eut. E vós, Congresso illustre, e poderozo.

Se premio vos merece húa humildade,

Prostrados vos pedimos, generozo

Todos. Dos erros disfarceis a immensidade.

FIM.



1423